



RELATÓRIO DE GESTÃO

DE 01 DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO

2025

SUMÁRIO

04 INTRODUÇÃO

05 MENSAGEM DO PRESIDENTE

06 NOSSOS OBJETIVOS

09 AÇÕES INSTITUCIONAIS

33 FUNDO DE DEFESA DA ECONOMIA CAFEIEIRA - FUNCAFÉ

53 AÇÕES INTERNACIONAIS

77 PROGRAMA CAFÉ PRODUTOR DE ÁGUA

90 COMITÊS TÉCNICOS

91 VISITAS E EVENTOS

113 CONCLUSÃO E RESULTADOS

114 ASSOCIADOS

115 SOBRE O CNC

EXPEDIENTE

Presidente do Sistema OCB

Márcio Lopes de Freitas

Presidente do CNC

Silas Brasileiro

Coordenador

Carlos Sato

Conselheiros Diretores

- Bento Venturim / Luiz Carlos Bastianello - OCB/ES (alternados)
- Carlos Augusto Rodrigues De Melo - Cooxupé
- Carmem Lucia Chaves de Brito (Ucha) - BSCA
- Carlos Sato - Cocapec
- Glaucio de Castro - Federação dos Cafeicultores do Cerrado Mineiro
- Jacques Fagundes Miari - Cocatrel
- José Marcos Rafael Magalhães - Minasul
- Luciano Ribeiro Machado - Sicoob
- Marco Valério Araújo Brito - Coccamig

Secretária Geral

Márcia Chiarello

Assessoria Técnica

Luiza Mantiça Kreimeier e Marcela Travassos

Consultoria Técnica

Argileu Martins

Redação / Edição / Diagramação

Alexandre Costa e Luiz Fellipe Dias Costa

Comunicação Áudio Visual

Marcelo Lara

Secretária

Vanessa Cristina

Colaboradores

João Paulo Paiva / Juraci Lima

Fotografia

Arquivo CNC, Assessorias de Comunicação - MAPA / Cooperativas, banco de imagens

MENSAGEM DO PRESIDENTE

Ao encerrarmos o ano de 2025, quero compartilhar, com profundo senso de gratidão, uma reflexão sobre o trabalho desenvolvido pelo Conselho Nacional do Café (CNC) ao longo deste período tão desafiador quanto promissor para a cafeicultura brasileira. Foi um ano de intensa atuação institucional, marcado pelo fortalecimento do nosso diálogo com os Poderes Executivo e Legislativo, pela defesa das cooperativas e dos produtores de café e pela consolidação do Brasil como protagonista nas agendas globais do setor. Nada do que foi construído seria possível sem o apoio e a confiança da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), das entidades associadas, das cooperativas e, sobretudo, dos produtores de café, que seguem demonstrando resiliência, profissionalismo e espírito cooperativista.

Foi um ano de atuação institucional intensa onde atuamos de forma firme e conjunta com a CNA, ABIC, ABICS e Cecafé, nas reuniões do Conselho Deliberativo da Política Cafeeira (CDPC), de seu Comitê Técnico e do grupo de trabalho, defendendo políticas públicas essenciais ao setor, a boa gestão do Funcafé, a previsibilidade, taxas compatíveis com a realidade do produtor, instrumentos adequados de crédito e a correta destinação dos recursos discricionários. O CNC atua de forma permanente na preservação do Funcafé, trabalhando para que o Fundo não se exaure, assegurando sua sustentabilidade e seu papel estratégico no apoio ao produtor ao longo do tempo.

Enfrentamos com unidade e diálogo as barreiras tarifárias impostas pelos Estados Unidos, demonstrando, em conjunto com produção, indústria e exportação, a relevância estratégica do Brasil para o abastecimento mundial de café. Esse trabalho coordenado reforçou a credibilidade do país e a força institucional da cadeia cafeeira brasileira.

Destaco nossa atuação ativa nas discussões legislativas, com especial acompanhamento e apoio ao PL 715/2023, avanço relevante para o meio rural ao promover segurança jurídica, modernização e equilíbrio nas relações de trabalho. O CNC contribuiu de forma contínua para o diálogo e a construção de consensos em benefício do setor cafeeiro.

A agenda da sustentabilidade permaneceu no centro de nossas ações. O Programa Café Produtor de Água avançou e se consolidou como referência nacional, com execução no Sul de Minas, Cerrado Mineiro, Espírito Santo e expansão para a Mogiana Paulista, promovendo conservação ambiental, segurança hídrica, resiliência climática e fortalecimento da produção.

Acompanhamos de perto os desdobramentos do Regulamento da União Europeia sobre Produtos Livres de Desmatamento (EUDR), atuando para que o produtor brasileiro seja reconhecido por sua conformidade legal, rastreabilidade e boas práticas ambientais. Contratamos uma assessoria técnica europeia especializada que foi muito importante para a melhoria da aplicabilidade, alterações e prorrogações do regulamento. A grande resposta do Brasil a esse regulamento está sendo dada, de forma concreta, por meio do Programa Café Produtor de Água, uma iniciativa nacional voltada à preservação dos recursos hídricos, à proteção de mananciais e matas ciliares, à recuperação de áreas degradadas e à melhoria da qualidade da água, beneficiando produtores e a sociedade como um todo.

Avançamos também nas articulações relacionadas ao Fundo Global Europeu, atuando junto ao G7 para viabilizar o financiamento da cafeicultura brasileira. Reafirmamos que o Brasil é um fornecedor confiável, sustentável e tecnológico, com iniciativas concretas voltadas à recuperação de recursos hídricos, irrigação eficiente, agricultura regenerativa e recuperação do solo.

Mantivemos presença ativa nos principais fóruns globais, como a OIC, BRICS e agendas diplomáticas. O protagonismo brasileiro também esteve presente no G20, com os Cafés do Brasil sendo apresentados às maiores autoridades mundiais, e na COP30, em Belém, onde a cafeicultura brasileira participou oficialmente, demonstrando que o setor é parte da solução climática.

A comunicação institucional e a promoção do café brasileiro também ganharam destaque em 2025. Avançamos com o rebranding e o lançamento da marca “Cafés do Brasil”, fortalecendo a identidade do país no mercado global.

Iniciativas como a outorga do Mérito Especial do Café e a realização do 4º Prêmio de Jornalismo Cafés do Brasil, pauta valorizada pela OCB, reforçam nosso compromisso com o reconhecimento e valorização de todos os profissionais que contribuíram com o envio de matérias, fortalecendo uma comunicação qualificada capaz de traduzir para a sociedade a relevância econômica, social e ambiental da cafeicultura.

Não podemos deixar de agradecer o nosso Executivo, os Ministérios parceiros, em especial o Ministério da Agricultura e Pecuária, do Trabalho e Emprego, da Fazenda, da Casa Civil, entre outros, pela construção e pelo aperfeiçoamento do Pacto sobre o Trabalho Decente na Cafeicultura, com vistas à sua implementação antes do início da safra de 2026, o Itamaraty, a Rebraslon e todos os profissionais e equipes técnicas que contribuíram com diálogo, dedicação e compromisso com o fortalecimento da cafeicultura nacional.

Seguimos para os próximos anos convictos de que o diálogo, a união e o trabalho técnico continuarão sendo os pilares da nossa atuação. O CNC permanece firme em sua missão de representar, defender e promover a cafeicultura brasileira, honrando sua história e construindo um futuro cada vez mais sustentável, competitivo e próspero para todo o setor.

Silas Brasileiro
Presidente do Conselho Nacional do Café

Assembleias do CNC em 2025



Ao longo de 2025, o Conselho Diretor do Conselho Nacional do Café realizou importantes reuniões estratégicas, com foco no fortalecimento da governança institucional e na representatividade do setor produtivo junto ao governo e às entidades da cadeia cafeeira.

Em 25 de março de 2025, o Conselho se reuniu virtualmente para discutir o ajuste gradual das contribuições das cooperativas associadas, conforme aprovado em Assembleia Geral. A medida visa garantir sustentabilidade financeira para execução dos projetos prioritários da entidade, com prestação de contas semestral e aprovação prévia de investimentos. Também foram analisados os cenários de produção e mercado, além do diálogo em curso com o Ministério do Trabalho sobre o Pacto do Trabalho Decente.

No encontro de 22 de agosto de 2025, realizado em formato híbrido, os conselheiros debateram pautas estruturantes para a competitividade do setor, como a Plataforma Agro Brasil + Sustentável (MAPA) e o posicionamento do CNC pela proteção do patrimônio genético dos Bancos Ativos de Germoplasma. .

Em 2 de outubro de 2025 foi convocada reunião extraordinária do Conselho Diretor. Na ocasião, os conselheiros emitiram posicionamento contrário à importação de café e uso dos recursos do Funcafé em projetos que não agreguem valor à produção, reafirmando a importância do equilíbrio, legitimidade e representatividade do setor produtivo nas decisões estratégicas da cadeia cafeeira.

Essas reuniões reforçaram a atuação do CNC como porta-voz legítimo da cafeicultura brasileira, ampliando o diálogo com os poderes públicos, o cooperativismo e demais instituições do agro, e assegurando que as políticas e programas da cadeia do café sejam conduzidos com transparência, responsabilidade e foco nos cafeicultores.

Regulamento Europeu de Produtos Livres de Desmatamento (EUDR)

O CNC tratou o tema EUDR como eixo estratégico em 2025, combinando interlocução política, construção técnica e participação ativa em fóruns nacionais e internacionais para preparar a cafeicultura brasileira às novas exigências europeias. A atuação buscou demonstrar que o café do Brasil reúne condições de cumprir plenamente o regulamento, usando rastreabilidade, geolocalização e plataformas públicas de monitoramento como diferenciais competitivos. O Conselho Nacional do Café decidiu por contratar uma consultoria com grande experiência no assunto, que fica no exterior, acompanhando de perto as tratativas do Parlamento Europeu. Com isso, o CNC foi o primeiro a noticiar a prorrogação da entrada em vigor da legislação, em razão da presença dessa consultoria.



O trabalho concentrou-se em três frentes principais:

- Compreensão técnica da EUDR: análise de desmatamento zero, legalidade ambiental, due diligence e geolocalização das áreas produtoras.
- Construção de soluções brasileiras: discussão e apoio a plataformas públicas e gratuitas (como iniciativas integradas por MAPA, Embrapa, CONAB, UFMG, governos estaduais e academia) capazes de credenciar o café frente às exigências europeias.
- Incidência institucional: participação em fóruns da OIC, diálogo com consultorias europeias e acompanhamento das discussões no Parlamento Europeu, incluindo o adiamento da entrada em vigor do regulamento.

Linha do Tempo - Interlocução técnica e científica

- **5 de maio** – Videoconferência com consultoria europeia: debateu o que efetivamente muda com a EUDR, detalhando três pontos centrais: proibição de importação ligada a desmatamento, exigência de conformidade com a legislação do país produtor e obrigação de declaração de devida diligência pelas empresas europeias, baseada em geolocalização das áreas produtoras e comprovação de desmatamento zero após 31/12/2020.
- **16 e 17 de junho** – Workshop técnico na UFMG: o CNC participou ativamente de workshop sobre ferramentas de verificação, rastreabilidade e monitoramento para EUDR, reunindo poder público, academia, produtores e exportadores no Instituto de Geociências da UFMG, em Belo Horizonte, para discutir soluções concretas de compliance.



22 de outubro – Workshop Embrapa Agricultura Digital: representantes do CNC acompanharam a validação dos Protocolos de Rastreabilidade para EUDR e outros mercados, com destaque para ferramentas como TerraClass Brasil, API ElegiAgro e o Protocolo Embrapa Trace, que propõe rastreabilidade completa do café em nove etapas, da propriedade à exportação.



Participaram do evento: Luiza Mantiga Kreimeier (Conselho Nacional do Café – CNC); Silvia Pizzol (Cecafé); Guilherme Teixeira, Márcio e Aline (Cooxupé); Farlla Cristina Gomes Vieira e Jorge Luiz de Carvalho Leite (Expocacer); Vinícius Schiavo (OCB/ES) e Frederico Caldeira (Minasul).

Diálogo setorial e construção de soluções

- **24 de junho** – Webinar Fundação Solidaridad: o presidente Silas Brasileiro apresentou a posição da produção no webinar “Diálogos da cadeia do café sobre a lei antidesmatamento da UE”, destacando que quase metade dos US\$ 11,4 bilhões exportados em café em 2024 teve como destino a União Europeia e reforçando que o café é uma das commodities brasileiras com menor risco de desmatamento (0,1% das áreas desmatadas, segundo o IISD).



- **Projeto Arábica-Canephora (julho, agosto e setembro):** o CNC participou dos três encontros virtuais do GT organizado por FGVces, IWCA Brasil e CSCP, cofinanciado pelo programa AL-Invest Verde, que mapeou desafios e soluções ligados a desmatamento, condições de trabalho, devida diligência e rastreabilidade, com foco especial nas áreas cafeicultoras. Como resultado foram apresentadas duas plataformas-chave para credenciar o café brasileiro: o Selo Verde MG (Governo de Minas), que usa PRODES e sistemas próprios para checar desmatamento, e a Plataforma Agro Brasil + Sustentável (Governo Federal), que integra dados oficiais de produção, meio ambiente e trabalho, em conformidade com requisitos ambientais e sociais, com acesso gratuito.

Acompanhamento internacional e adiamento da EUDR

- **12 de junho** – Reunião com Embaixador José Augusto (Rebraslon): o CNC integrou debate sobre agenda da OIC, incluindo mudanças em certificados de origem e aspectos ligados à EUDR, resíduos e clima, alinhando a visão da produção às discussões multilaterais.
- **16 de dezembro** – Força-Tarefa Público-Privada TW3 da OIC: o CNC participou da reunião em que foram apresentadas as últimas atualizações da EUDR, incluindo o adiamento da aplicação: grandes operadores e comerciantes passam a aplicar a regulamentação a partir de 30 de dezembro de 2026, e pequenos operadores a partir de 30 de junho de 2027. Esse prazo adicional foi apresentado como oportunidade para aperfeiçoar sistemas de TI, ajustar procedimentos de due diligence e corrigir problemas identificados em testes com países da América Central e África, como falsos positivos e dificuldades de comprovação de regularidades ambientais e sociais.

Em 2025, o CNC consolidou um papel estratégico no enfrentamento dos desafios trazidos pela EUDR, articulando cooperativas, governo, universidades e organizações internacionais em torno de soluções tecnológicas e institucionais de rastreabilidade e conformidade. A combinação de participação em workshops, grupos de trabalho, webinars, consultorias especializadas e forças-tarefas internacionais reforçou o entendimento de que o café brasileiro está apto a se posicionar como referência global em sustentabilidade, rastreabilidade e atendimento às novas exigências regulatórias europeias.

CNC anunciou em primeira mão o possível adiamento do prazo de implantação da EUDR, o que se confirmou em dezembro. Leia o QR Code e acesse o artigo na íntegra.



Taxação de 50% dos EUA ao café brasileiro

Durante o exercício de 2025, o CNC atuou de forma intensa e coordenada no enfrentamento das tarifas impostas pelos Estados Unidos aos cafés brasileiros, medida que afetou diretamente a competitividade do produto nacional no principal mercado consumidor do mundo. A atuação concentrou-se no diálogo institucional, na articulação com o Governo Federal e na mobilização do setor cafeeiro, com base em dados técnicos e argumentos de isonomia comercial.

O CNC participou de reuniões estratégicas com autoridades do Executivo brasileiro, incluindo o Vice-Presidente da República e Ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, e o Ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, contribuindo para o alinhamento de estratégias de negociação e para a construção de alternativas visando à retomada da competitividade do café brasileiro no mercado norte-americano.

Paralelamente, o CNC acompanhou e participou de fóruns internacionais e setoriais, como o Comitê Conjunto da Organização Internacional do Café (OIC) e reuniões técnicas promovidas por entidades representativas - inclusive norte-americanas -, ampliando o debate sobre os impactos do tarifaço e articulando posicionamentos convergentes entre produção, indústria e exportação. Ao longo do ano, o Conselho também se manifestou publicamente por meio de notas oficiais, reforçando a defesa dos interesses do setor, o compromisso com o comércio justo e a busca por soluções diplomáticas e institucionais para a superação das barreiras tarifárias.

Manifestos públicos e posicionamento institucional

Ao longo de 2025, o CNC divulgou manifestações públicas para dar transparência à sua atuação e defender os interesses da cafeicultura brasileira diante do tarifaço. Em 11 de julho, o Conselho publicou posicionamento destacando os impactos das tarifas sobre a indústria de café solúvel, a perda de competitividade frente a concorrentes isentos e a necessidade de respostas coordenadas entre governo e setor privado.



Leia a manifestação pública emitida em julho pelo Conselho Nacional do Café sobre o impacto das tarifas impostas pelo governo americano

Em 27 de outubro, nova nota oficial informou o andamento das tratativas entre Brasil e Estados Unidos, reiterando o compromisso do CNC com soluções diplomáticas, a defesa do comércio justo e a importância de preservar o acesso do café brasileiro ao mercado norte-americano em condições equilibradas. As comunicações reforçaram a imagem do Conselho como interlocutor qualificado, alinhado às pautas de sustentabilidade econômica e previsibilidade nas relações comerciais.

Atuação em fóruns internacionais e setoriais

Em 19 de agosto, o CNC acompanhou a 4ª Reunião do Comitê Conjunto da Organização Internacional do Café (OIC), que discutiu, entre outros temas, alternativas para enfrentar o tarifaço imposto pelos Estados Unidos. No mesmo dia, participou de debates no Departamento do Café da Sociedade Rural Brasileira (SRB), voltados à construção de propostas do setor para mitigar os efeitos das tarifas e preservar o fluxo comercial com o mercado norte-americano.

A OIC emitiu manifestação solicitando reconsideração do governo americano sobre as tarifas de importação de café, reforçando o entendimento de que as medidas estavam comprometendo a estabilidade do comércio internacional e penalizando países produtores como o Brasil. Essa posição internacional deu respaldo adicional às iniciativas brasileiras, projetando o tema para a agenda multilateral e ampliando a pressão por revisão das medidas.



A 4ª Reunião do Comitê Conjunto da OIC foi presidida pelo Sr. Zoltan Agai, da União Europeia e contou com a participação, entre outras autoridades, da Diretora Executiva da OIC, Vanusia Nogueira, do Embaixador do Brasil em Londres, José Augusto de Andrade Filho, de Hannelora Beerlandt e do presidente do CNC, Silas Brasileiro.

Diálogo com o Governo Federal

O Conselho Nacional do Café junto com outras entidades representantes da cafeicultura participou ativamente das reuniões do comitê governamental criado para tratar das tarifas. As entidades da cafeicultura integraram oficialmente as tratativas após posicionamento do CNC em defesa do setor produtivo e cooperativista cafeeiro nacional.



Na reunião com o Vice-Presidente e Ministro da Indústria e Comércio, Geraldo Alckmin, além de outros Ministros e representantes de embaixadores, o presidente do CNC, Silas Brasileiro, apresentou os números da cafeicultura brasileira e destacou a preocupação com os impactos internos dessa medida, principalmente com relação ao reflexo social na produção de café brasileiro. “Os Estados Unidos são o maior consumidor dos cafés do Brasil, respondendo por cerca de 33% de nossas exportações. Em 2024, foram aproximadamente 8 milhões de sacas enviadas ao mercado americano. Não é possível realocar esse volume de maneira rápida, o mercado global não absorve assim”, alertou.

Silas defendeu a construção de uma solução baseada no diálogo, no bom senso e na diplomacia. “Essa não deve ser uma questão política, mas sim de comércio, mercado e economia. A decisão não favorece nenhum dos lados”, afirmou.

O CNC seguiu acompanhando os desdobramentos do tema em articulação com os demais representantes da iniciativa privada no Conselho Deliberativo da Política do Café (CDPC), reiterando sua defesa incondicional dos interesses da cafeicultura brasileira até a publicação da extinção da tarifa por parte dos EUA.

Apoio ao café solúvel

Em 25 de novembro, o CNC novamente participou de reunião estratégica com o Vice-Presidente, Geraldo Alckmin, e com o Ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, para tratar especificamente das tarifas aplicadas ao café solúvel brasileiro. Na ocasião, o setor apresentou dados técnicos sobre perda de competitividade e cenários de impacto nas exportações, defendendo alternativas como a redução da tarifa de 17% aplicada pelo Brasil ao café solúvel importado dos Estados Unidos, como gesto de boa-fé e busca de isonomia nas negociações.



Os membros da iniciativa privada do CDPC aproveitaram o encontro para presentear as autoridades com os brindes produzidos no Programa de rebranding da marca Cafés do Brasil

O encontro contou com a presença de representantes do CNC, ABICS, ABIC, BSCA e das pastas de Comércio Exterior e Desenvolvimento Industrial do MDIC e do MAPA, consolidando uma frente conjunta entre iniciativa privada e governo. A reunião contribuiu para orientar a estratégia brasileira nas tratativas bilaterais, inclusive na preparação de abordagens de alto nível entre os presidentes dos dois países, com foco em obter a suspensão ou revisão das tarifas adicionais.

O vice-presidente Alckmin acolheu positivamente a proposta, registrando-a como elemento relevante para fortalecer os argumentos brasileiros nas negociações bilaterais, afirmando que a medida seria “munição para os nossos negociadores”. Para o CNC, esse reconhecimento demonstra que o governo compreende a dimensão do impacto do tarifaço e está disposto a conduzir as tratativas com firmeza e equilíbrio.

Veja como foi o encontro entre as entidades e o governo brasileiro



CNC fortalece diálogo sobre sustentabilidade social na cafeicultura



O Conselho Nacional do Café, representante das cooperativas de café do Brasil, tem sido protagonista na promoção do trabalho decente e na consolidação do pilar social da sustentabilidade na cafeicultura brasileira. A entidade atua de forma permanente e articulada junto ao Governo Federal e ao Parlamento para assegurar que o respeito à legislação trabalhista e aos direitos humanos esteja alinhado à realidade do campo, garantindo segurança jurídica e valorização dos produtores (as) e trabalhadores (as) rurais.

Ao longo de sua trajetória, o CNC tem construído um diálogo institucional sólido, pautado na busca pelo equilíbrio entre a proteção social e a sustentabilidade econômica do setor. Nesse contexto, a entidade tem combatido a desinformação e as chamadas fake news relacionadas a supostos casos de trabalho análogo à escravidão na cafeicultura, reforçando o compromisso do setor com práticas responsáveis, condições dignas e seguras de trabalho e com o fortalecimento da imagem do café brasileiro como símbolo de ética, qualidade e sustentabilidade.

Avanços e conquistas

O trabalho do CNC nessa pauta começou formalmente em 2020, quando foi encaminhado o primeiro ofício ao Governo Federal relatando as dificuldades enfrentadas pelos produtores na contratação de mão de obra temporária devido às políticas de auxílios sociais. Desde então, a entidade manteve um diálogo constante com sucessivos ministros e secretários de Estado, articulando soluções para compatibilizar o registro formal dos trabalhadores safristas com a manutenção dos benefícios sociais.

Entre 2021 e 2022, reuniões técnicas e audiências com o Ministério do Trabalho e Previdência resultaram em avanços significativos, culminando em junho de 2022, quando foi selada uma parceria entre o CNC, o governo e cooperativas para divulgar a Regra de Emancipação — norma que assegura ao trabalhador o direito de manter o benefício social mesmo com a carteira assinada temporariamente.



Com a criação do Pacto Nacional pela Adoção de Boas Práticas Trabalhistas e Condições de Trabalho Decente na Cafeicultura, em 2023, o CNC reforçou sua liderança nessa agenda. O primeiro pacto foi assinado em Minas Gerais e no Espírito Santo, com a presença do Ministro do Trabalho e Emprego (MTE), Luiz Marinho, governos estaduais e entidades sindicais. No Pacto 2024, ampliou a adesão e estabeleceu diretrizes para a formalização segura dos vínculos trabalhistas, garantindo ao trabalhador o recebimento do Bolsa Família mesmo com carteira assinada — um avanço histórico para o campo.

Na mesma linha, o CNC tem atuado como membro ativo do Grupo de Trabalho Nacional do Pacto do Café, contribuindo para a formulação de diretrizes e políticas que garantam segurança jurídica aos produtores e dignidade aos trabalhadores (as). O diálogo permanente com o MTE, a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) – da qual o CNC é braço operacional – e outras entidades tem fortalecido o pacto e inspirado novas ações educativas e de conscientização.

O CNC segue acompanhando também as iniciativas parlamentares como o Projeto de Lei 715/2023, do Deputado Federal Zé Vitor (PL/MG) que dispõe sobre a compatibilidade entre o contrato de trabalho por safra e a condição de titular de benefícios sociais, o que vai regulamentar a manutenção do trabalhador rural em culturas temporárias no Bolsa Família. O PL foi aprovado no Senado Federal no fim de 2025, com emendas, e retornou à Câmara dos Deputados para aprovação definitiva.



Em 2025, o CNC trabalhou intensamente na agenda de promoção do trabalho decente e da responsabilidade social na cafeicultura, fortalecendo a parceria entre o setor produtivo e o Ministério do Trabalho e Emprego. As ações integraram o Projeto Café Sustentável, que une o Pacto de Boas Práticas Trabalhistas na Cafeicultura à pauta de sustentabilidade social do café brasileiro.

Principais marcos de 2025

Diálogo internacional (janeiro):

O CNC participou de videoconferência organizada pela Embaixada da Alemanha e pela Associação Alemã do Café sobre Condições dignas de trabalho no cultivo de café, reunindo representantes dos governos de Brasil e Alemanha, setor produtivo, exportadores e organizações de trabalhadores.

O Ministério do Trabalho apresentou o Pacto de Boas Práticas Trabalhistas na Cafeicultura Brasileira como modelo de cooperação internacional para cadeias de fornecimento responsáveis.



O encontro contou com a participação de representantes da Embaixada da Alemanha, incluindo Bettina Cadenbach, embaixadora alemã no Brasil, Moritz Pieper, adido de direitos humanos, Manfred Brinkmann, chefe do Departamento Social da Embaixada e Roland Mohr, conselheiro para Agricultura do Ministério da Alimentação e Agricultura da Alemanha (BMEL). Pelo lado brasileiro, estiveram presentes Luiz Henrique Ramos Lopes, auditor fiscal do trabalho do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), além de lideranças do setor cafeeiro, como Silas Brasileiro, presidente do CNC, Fabrício Andrade, representante da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Silvia Pizzol e Marcos Antônio Matos, ambos do CECAFÉ.

Agenda institucional com o MTE (março a setembro):

Ao longo do ano, o CNC manteve intenso diálogo com o ministro Luiz Marinho, o secretário-executivo Francisco Macena e equipes técnicas do MTE, apresentando propostas de aprimoramento do Pacto do Trabalho Decente na Cafeicultura e avançando na elaboração conjunta do Projeto Café Sustentável.

03 de abril

Reunião com o Secretário-Executivo do Ministério do Trabalho e Emprego, Francisco Macena e o chefe de gabinete do Ministro Luiz Marinho, André Segantin Luiz.



19 de maio

Representantes da cadeia produtiva do café participaram de audiência com o ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, e sua equipe, com o objetivo de discutir o aprimoramento do Pacto pelo Trabalho Decente na Cafeicultura para 2025. A reunião contou com a presença de integrantes da iniciativa privada que compõem o CDPC, entre eles representantes do CNC, do Cecafé, da Abic e da Abics. Entre os principais pontos debatidos, destacou-se a possibilidade de visita ao Brasil de um representante de grande relevância no mercado europeu, com a finalidade de conhecer as estruturas institucionais e os mecanismos de governança que integram o cotidiano da cafeicultura brasileira. Nesse contexto, o CNC indicou o nome de Hannelore Beerlandt — à época recém-contratada como Chefe de Operações da Organização Internacional do Café (OIC) — como figura estratégica para essa agenda, indicação que foi posteriormente confirmada.



Visita técnica de Hannelore Beerlandt ao Brasil

Por sugestão do Ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho - para que o Brasil recebesse algum representante estrangeiro influente no mercado mundial -, o Conselho Nacional do Café convidou a Sra. Hannelore Beerlandt, da OIC, para uma visita técnica ao Brasil, com agenda voltada a evidenciar os avanços do país em sustentabilidade social, ambiental e econômica na cafeicultura. Com ampla experiência internacional e sendo ex-presidente da Federação Europeia do Café, Hannelore desempenha papel estratégico na interlocução com o mercado consumidor europeu, conferindo legitimidade às políticas e práticas adotadas pelo Brasil no setor.



Durante toda a programação, Hannelore foi acompanhada pelo presidente do CNC, Silas Brasileiro, pela secretária Márcia Chiarello, pelas assessoras técnicas Luiza Kreimeier e Marcela Travassos e pela gerente ESG da Cooxupé, Natalia Carr, o que permitiu apresentar, de forma integrada, a visão da produção, das cooperativas e das instituições parceiras.



Diálogo trabalhista e Pacto do Café:

Reuniões com o Ministro Luiz Marinho evidenciaram a legislação trabalhista robusta, a fiscalização contra trabalho análogo à escravidão e infantil, e o papel do Pacto de Boas Práticas Trabalhistas como instrumento central para promover trabalho decente no campo.



Silas Brasileiro reforçou o crescimento da produção e a defesa de que trabalho escravo não faz parte da cultura dos cafeicultores, defendendo a plena implementação do Pacto.

Alexandre Silva / MTE

Cooperativismo, crédito e serviços ambientais:

Na OCB, Hannelore conheceu a força do cooperativismo cafeeiro, com dezenas de cooperativas responsáveis pela maior parte da produção e das exportações, além de milhões de cooperados em todo o país. No Sicoob, foram apresentados o papel e a importância do crédito cooperativo, linhas com recursos do Funcafé e iniciativas como o Programa Nacional Café Produtor de Água, que remunera produtores por serviços ambientais.



Transparência de dados, pesquisa e inovação:

Na Conab, a comitiva viu as metodologias de estimativa de safra baseadas em satélite e campo, apoiadas por recursos do Funcafé, reforçando a confiabilidade dos dados. Na Embrapa Café e Embrapa Cerrados, foram apresentados os ganhos de produtividade com redução de área plantada, o papel da pesquisa em variedades e manejo, e o compromisso com equilíbrio ambiental e equidade social.



Sustentabilidade na prática:

A visita foi concluída na Fazenda Canaã Café Minelis, referência em cafés especiais e agricultura regenerativa, onde Hannelore conheceu o processo da lavoura à pós-colheita e a integração entre qualidade, responsabilidade socioambiental e inovação. Com a presença da ministra Grace Tanno, a missão foi avaliada por Silas Brasileiro como um marco para o café brasileiro.



Ao longo da visita, ficou evidente o compromisso do Brasil com a sustentabilidade e a inovação no setor cafeeiro. Os encontros proporcionaram uma compreensão mais aprofundada dos avanços e desafios enfrentados pelo país, permitindo que a imagem do café brasileiro seja fortalecida internacionalmente.

A troca de informações e experiências foi essencial para consolidar um diálogo transparente com o mercado europeu, garantindo que as práticas sustentáveis da produção nacional, em especial as que são promovidas por nossas cooperativas, sejam amplamente reconhecidas.

Agradecemos imensamente à OIC em nome da diretora executiva Vanusia Nogueira pelo apoio na realização dessa importante missão. Com resultados promissores e relações fortalecidas, a visita da Sra. Hannelore Beerlandt marca um novo capítulo na valorização do café brasileiro no cenário global.

Acesse o registro completo da visita de Hannelore ao Brasil



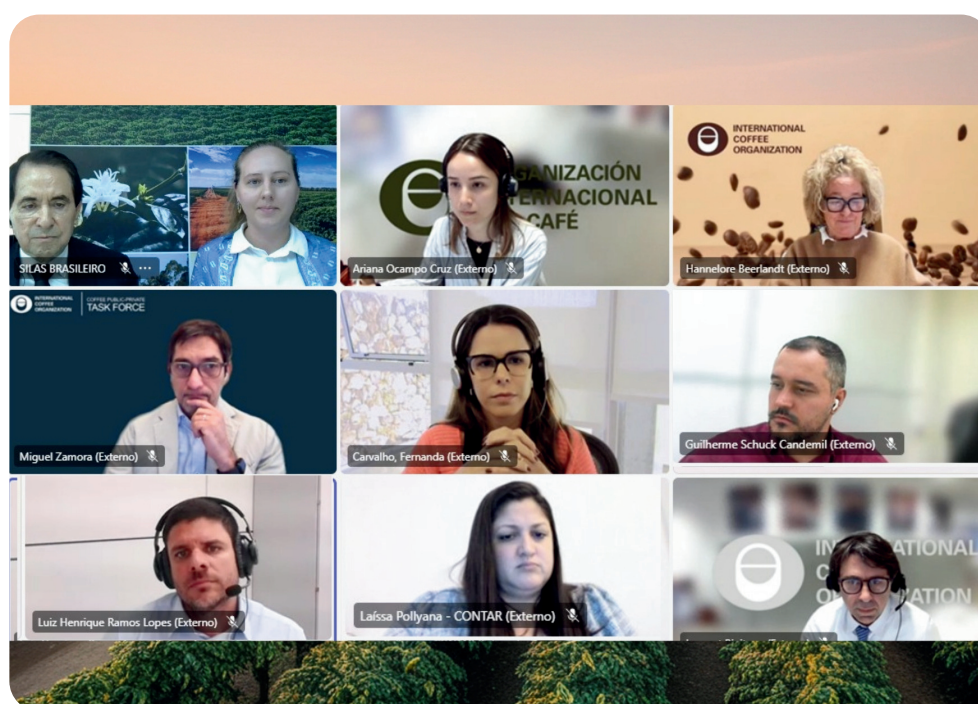
Desdobramentos da visita de Hannelore Beerlandt ao Brasil

Como resultado da visita da Chefe de Operações da OIC, Hannelore Beerlandt, foi dado início à elaboração de um documento internacional sobre as condições de trabalho no setor cafeeiro, tendo o Brasil como referência.

A iniciativa envolve reuniões técnicas com a Organização Internacional do Café, a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a CONTAR, o Ministério do Trabalho e Emprego e a Cooxupé, com o objetivo de apresentar a estrutura da cafeicultura brasileira, sua governança e as boas práticas trabalhistas adotadas no país.

O documento aborda desafios como a formalização do trabalho sazonal e destaca iniciativas nacionais, como o Pacto de Boas Práticas Trabalhistas na Cafeicultura, além de reforçar a importância da responsabilidade compartilhada entre produtores e trabalhadores.

O trabalho encontra-se em fase de revisão e contribui para consolidar o Brasil como referência internacional no pilar social da cafeicultura.



Reunião das seguintes instituições e representantes: pelo CNC, o Presidente Silas Brasileiro e a assessoria técnica; pela OIC, Hannelore Beerlandt, Ariana Ocampo Cruz, Miguel Zamora e Laurent Pipitone; pela OIT, Fernanda Carvalho; pela CONTAR, Laíssa Pollyana Carmo; pelo MTE, Luiz Henrique Ramos Lopes e Guilherme Schuck Candemil; e pela Cooxupé, Natalia Fernandes Carr.

Encontros técnicos

Em 2025, o Conselho Nacional do Café e o Ministério do Trabalho e Emprego mantiveram uma agenda contínua de reuniões técnicas para estruturar e avançar o Projeto Café Sustentável e as atualizações do Pacto de Boas Práticas Trabalhistas na Cafeicultura.

Ao longo dos encontros realizados durante o ano foram discutidos e consolidados:

- os objetivos centrais do Projeto Café Sustentável, como erradicação do trabalho análogo à escravidão e infantil, identificação de possíveis irregularidades trabalhistas, fortalecimento da formalização e do diálogo social;
- a valorização da imagem do setor por meio de práticas sustentáveis e do alinhamento às exigências internacionais de trabalho decente;
- o documento-base e o plano de trabalho do projeto, com definição de responsabilidades, metas e próximos passos conjuntos entre as equipes técnicas do MTE e a direção do CNC.

As reuniões contaram com a participação de auditores fiscais e dirigentes do MTE, além do presidente do CNC, Silas Brasileiro, e sua equipe, reforçando a cooperação institucional e o compromisso de transformar o Pacto do Café em ações concretas de promoção do trabalho decente na cafeicultura brasileira.



Participantes das reuniões: Luiz Henrique Ramos Lopes, Chefe do Programa Trabalho Sustentável (PTS), Guilherme Candemil, Chefe da Divisão de Assuntos Internacionais da Inspeção do Trabalho (DINT), André Esposito Roston, Coordenador-Geral de Fiscalização para Erradicação do Trabalho Análogo ao de Escravizador e Tráfico de Pessoas, Fabiola de Nazaré de Oliveira, Auditora Fiscal, Karina Ladeira Andrade, Assessora Técnica da Secretaria de Inspeção do Trabalho e Ivonete Pereira Motta, Assessora do Gabinete do Ministro do MTE. Representando o CNC, além do presidente Silas Brasileiro, compareceram Márcia Chiarello, secretária, Argileu Martins, consultor e Alexandre Costa, gestor de comunicação.

Investimentos do Funcafé

Em outubro de 2025, o CNC apresentou ao Comitê Técnico do Conselho Deliberativo da Política do Café (CDPC) o projeto “Promoção do Trabalho Decente na Cafeicultura Brasileira”, aprovado por unanimidade pelos representantes da iniciativa privada e do governo, e que prevê investimento de R\$ 1 milhão do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé), via Termo de Execução Descentralizada (TED) com o MTE. O projeto estruturará quatro eixos de atuação: Diálogo Social, Comunicação, Capacitação e a Caravana do Trabalho Decente, que percorrerá as principais regiões produtoras do país a partir de 2026.



Linha do Tempo

Essa trajetória, construída ao longo de diversos governos e gestões ministeriais, culminou em avanços concretos, como a criação do Pacto Nacional pela Adoção de Boas Práticas Trabalhistas na Cafeicultura, o andamento do PL 715/2023 e, mais recentemente, com a aprovação do Projeto de Promoção do Trabalho Decente na Cafeicultura Brasileira com investimentos do Funcafé.

2020 a 2022 – Primeiros passos e articulações iniciais

- **04/06/2020** – Encaminhamento do Ofício nº 144/06/2020 ao então ministro Luiz Eduardo Ramos (Secretaria de Governo da Presidência da República), relatando as dificuldades de contratação temporária de mão de obra frente aos programas de auxílio social.
- **10/11/2021** – Novo Ofício (nº 0948/11/2021) ao então ministro do Trabalho e Previdência, Onyx Lorenzoni, reiterando a solicitação.
- **03/02/2022** – Audiência com Bruno Dalcomo (Secretário Executivo do MTP), Luis Felipe Batista de Oliveira (Secretário de Trabalho), Alinne Christoffoli (Assessoria Parlamentar) e o presidente do CNC, Silas Brasileiro.
- **01/05/2022** – Imprensa divulga expectativa de anúncio de medidas trabalhistas pelo Governo Federal, que incluiria a proposta do CNC — o que acabou não ocorrendo.
- **27/05/2022** – Encaminhamento de ofício ao ministro José Carlos Oliveira, destacando o impacto das acusações de trabalho análogo à escravidão na imagem da cafeicultura.

- **27/06/2022** – Audiência com o ministro José Carlos Oliveira e equipe técnica, apresentando propostas concretas para regulamentação da contratação temporária.
- **17/08/2022** – Reunião com os ministérios da Cidadania e do Trabalho e Previdência, resultando em parceria para divulgar a Regra de Emancipação, que garante a manutenção do Bolsa Família mesmo com a assinatura temporária da carteira de trabalho.

2023 – Consolidação e avanços institucionais

- **07/02/2023** – Reunião do CNC com André Ceciliano (Secretaria de Relações Institucionais) reforçando a necessidade de modalidade específica de trabalho temporário na colheita do café.
- **24/02/2023** – Audiência com o ministro Luiz Marinho e equipe do MTE, com entrega de documento técnico sobre as dificuldades de contratação formal.
- **23/03/2023** – Reunião conjunta do CNC e OCB com MTE e MDS, encaminhando proposta de criação de um modelo de trabalho temporário adequado à realidade do campo.
- **05/06 e 13/07/2023** – Assinatura do Primeiro Pacto pela Adoção de Boas Práticas Trabalhistas na Cafeicultura em Minas Gerais e Espírito Santo, envolvendo o Governo Federal, CNC e entidades sindicais.
- **30/08/2023** – Assinatura do Segundo Pacto Nacional do Café, ampliando a adesão institucional. O ministro Luiz Marinho reafirmou que trabalhadores formais continuam recebendo o Bolsa Família, garantindo segurança social durante o período da safra.

2024 – Expansão e reconhecimento

- **09/05/2024** – Ampliação do Pacto com adesão de novos ministérios e da ASBRAER.
- **20/08/2024** – Adesão do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais ao Pacto, simbolizando a entrada da academia no processo de conscientização e capacitação.
- **06/12/2024** – Seminário “Pacto Nacional do Café – Avanços e Desafios”, em Brasília, marca um ano do pacto e projeta sua terceira edição, com presença do ministro Luiz Marinho e lideranças do setor.

2025 – Integração internacional e fortalecimento das ações

- **31/01/2025** – CNC participa de reunião com autoridades da Alemanha e do MTE, reforçando o alinhamento às normas internacionais de sustentabilidade e direitos humanos, como a Lei Alemã de Devida Diligência.
- **04/04/2025** – CNC apresenta novas propostas ao secretário executivo do MTE, Francisco Macena, para aprimorar o Pacto do Trabalho Decente na Cafeicultura 2025.
- **06/06/2025** – Como sugestão do Ministro Luiz Marinho, o CNC recebe no Brasil a Sra. Hannelore Beerlandt, Chefe de Operações da OIC, para uma visita técnica internacional que reconheceu o compromisso brasileiro com o trabalho digno e sustentável no campo. A missão incluiu visitas ao Ministério do Trabalho, à OCB, Sicoob, Conab, Embrapa Café e à Fazenda Canaã Café Minelis, demonstrando, na prática, a integração entre pesquisa, cooperativismo e sustentabilidade social na cafeicultura nacional.

- **18/06/2025** – Reunião técnica no MTE para estruturar o Pacto 2025, com representantes da Inspeção do Trabalho, do Programa Trabalho Sustentável e do CNC, consolidando as bases para uma nova fase de implementação.
- **23/10/2025** – Aprovação de projeto estratégico no CDPC

As principais propostas apresentadas pelo CNC ao MTE ao longo do tempo são:

- **Dupla visita do auditor fiscal:** Em casos de menor gravidade – que não firam a dignidade humana -, permitir uma segunda visita de averiguação das conformidades antes da aplicação de sanções;
- **Facilidade na contratação interestadual:** Redução da burocracia para admissão de trabalhadores (as) de diferentes estados;
- **Responsabilização das duas partes** (contratante/contratado) pelo uso do EPI, quando o mesmo for entregue devidamente e em condições plenas de uso;
- **Criação de canal de denúncia:** Mecanismo para que empregadores possam relatar trabalhadores (as) que se recusam a assinar a carteira por serem beneficiários do Bolsa Família, o que poderia levar à exclusão desses trabalhadores (as) do programa assistencial;
- **Normatização do trabalho educativo dos auditores fiscais:** Incentivo a abordagens preventivas e educativas nas fiscalizações;
- **Criação municipal de Núcleos Intersindicais de Conciliação Trabalhista:** Estrutura voltada à solução extrajudicial de conflitos, envolvendo sindicatos, advogados mediadores e representantes dos produtores, reduzindo a judicialização de disputas trabalhistas.

O CNC ressalta que o momento atual é favorável para avanços estruturais no setor, destacando o comprometimento do governo com a causa. A entidade reafirma a disposição e das cooperativas associadas em contribuir com as discussões e colaborar com políticas públicas que promovam o equilíbrio entre a proteção dos trabalhadores (as) e a viabilidade do setor produtivo.

FUNCAFÉ: FUNDO DE DEFESA DA ECONOMIA CAFEIEIRA

O café é a única cultura do agronegócio brasileiro que possui um fundo próprio, constituído com recursos originários do setor produtivo. O Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé) foi criado pelo Decreto-Lei nº 2.295/86, regulamentado pelo Decreto nº 94.874/87 e ratificado pela Lei nº 9.239/95, como parte do ajuste da política cafeeira frente ao processo de democratização e reforma administrativa do Estado Brasileiro.



Desenvolver a cadeia produtiva do café do Brasil através de financiamentos e incentivos à modernização da cafeicultura (mais produtividade e qualidade) e também a pesquisa cafeeira, para o desenvolvimento de plantas resistentes a pragas, doenças, condições climáticas adversas, buscando aumento de produtividade, com menor custo, mais tecnologia, para sermos competitivos no mercado;



Apoio à indústria e à exportação, para aumento de consumo e conquista de mercados, garantindo compradores para os cafés produzidos nas propriedades rurais;



Promoção do ordenamento da oferta financiamento da estocagem para evitar que os cafeicultores e suas cooperativas tenham que vender café nos períodos em que os preços estão mais aviltados.

Nesses 39 anos de existência do Funcafé, os resultados são evidentes, com crescimento da participação do Brasil no mercado mundial e da receita cambial gerada pelo Fundo. Esse arcabouço financeiro é fundamental para que o café permaneça como esteio de desenvolvimento de 1.983 municípios brasileiros e continue gerando emprego.

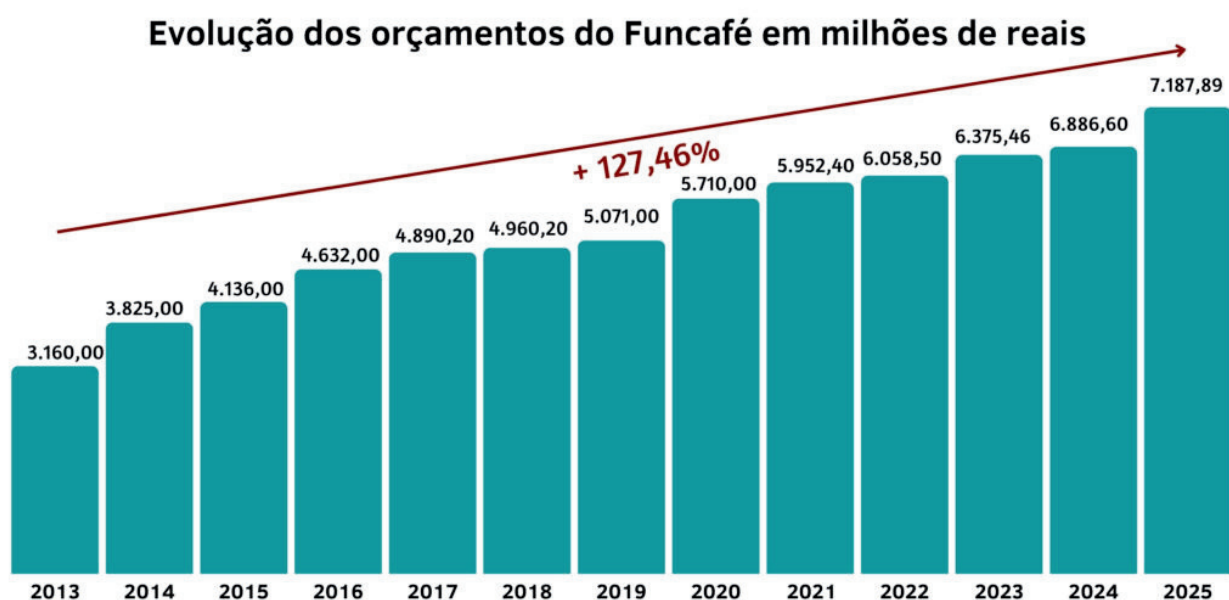
Funcafé: Comitê Técnico do CDPC aprova R\$ 7.187 bilhões para financiamento da safra 2025/2026

No primeiro semestre de 2025, o Comitê Técnico do Conselho Deliberativo da Política do Café (CT-CDPC) deliberou sobre temas fundamentais para a cafeicultura, entre eles, a definição dos valores e das linhas a serem operadas pelo Funcafé.

Para a safra 2025/2026, o Funcafé conta com **R\$ 7.187.895.867,00 (sete bilhões, cento e oitenta e sete milhões, oitocentos e noventa e cinco mil, oitocentos e sessenta e sete reais)**. Um aumento de 4,37% em comparação com os valores contratados na safra passada, que foi de R\$6,868 bilhões, um acréscimo de R\$ 301.290.114,00.

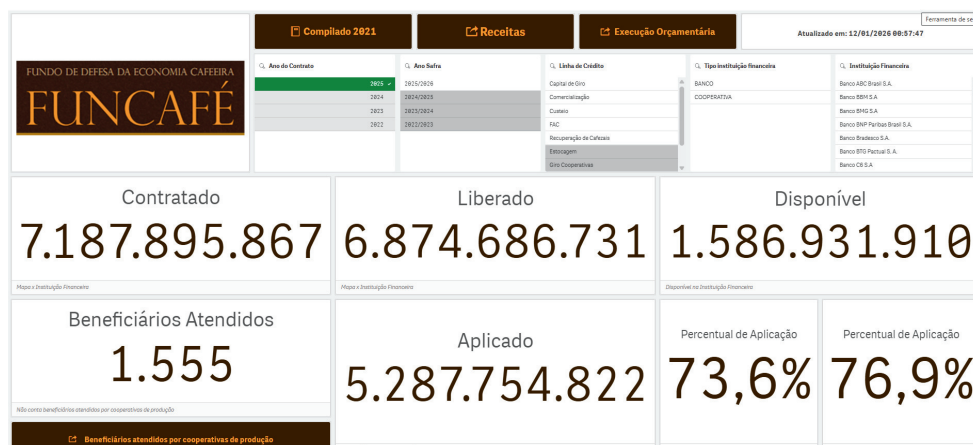
A distribuição de valores em cada linha seguiu o rateio total do orçamento na mesma proporção utilizada na safra 2024/2025, ficando os recursos alocados da seguinte forma:

- **Crédito de Custeio:** Até R\$ 1.811.352.156 bilhão para financiar as despesas da produção cafeeira.
- **Crédito de Comercialização:** Até R\$ 2.599.528.017 bilhões para apoiar a comercialização do café.
- **Financiamento para Aquisição de Café (FAC):** Até R\$ 1.686.029.897 bilhão para aquisição de café.
- **Crédito para Capital de Giro:** Até R\$ 1.059.673.293 bilhão destinados às indústrias de café solúvel e de torrefação de café, bem como para cooperativas de produção.
- **Crédito para Recuperação de Cafezais Danificados:** Até R\$ 31.312.505 milhões para recuperação de lavouras afetadas por adversidades climáticas.

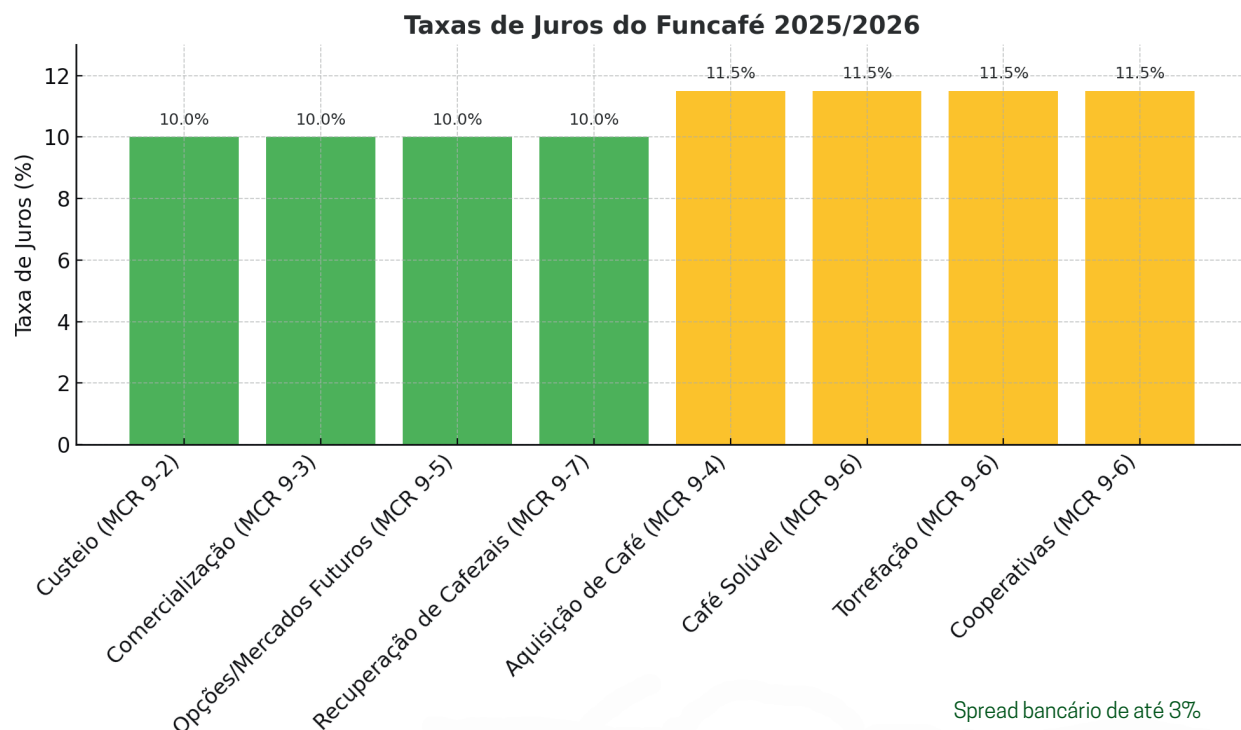


Fonte: MAPA / Elaboração: CNC

Esses números evidenciam o papel estratégico do Funcafé na garantia de liquidez, no suporte à safra e na promoção de sustentabilidade econômica, permitindo que produtores acessem crédito para custeio, investimento e comercialização em condições competitivas. O fundo fortalece a cadeia produtiva, mitiga riscos climáticos e de mercado, e consolida o Brasil como maior produtor e exportador mundial de café, com impacto direto na geração de renda e empregos no campo.



Como nos anos anteriores, as taxas de juros e o spread bancário ficaram abaixo do operado no mercado financeiro comum



Agentes financeiros credenciados a operar o Funcafé 2025/2026

Através do Edital de Credenciamento nº 002/2025 – UASG 130137 – FUNCAFÉ, foram selecionadas 33 instituições financeiras. A seleção foi conduzida pela Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA). O processo contemplou bancos públicos e privados, além de cooperativas centrais de crédito com atuação regional e nacional, o que assegura capilaridade e maior acesso ao crédito por parte dos cafeicultores de diferentes perfis e regiões produtoras.

O Conselho Nacional do Café, como guardião do Funcafé, acompanhou todo o processo com atenção e reafirma seu compromisso com a boa governança, a transparência e a efetiva distribuição dos recursos junto aos produtores, cooperativas e indústrias do setor.

O CNC seguiu monitorando e apoiando o setor cafeeiro para que os valores chegassem com agilidade e eficiência aos beneficiários finais. **Os critérios para a distribuição dos valores foram os mesmos utilizados no orçamento 2024/2025.**

Instituições Financeiras Habilitadas e Valores Contratados (R\$)

- Banco Ribeirão Preto S/A – R\$ 282.040.243,52
- Banco Industrial do Brasil S/A – R\$ 6.000.000,00
- Banco Cooperativo Sicredi S.A. – R\$ 512.114.815,97
- Banco ABC Brasil S.A. – R\$ 238.830.095,17
- Bank of China (Brasil) Banco Múltiplo S/A – R\$ 186.737.862,36
- Banco Cooperativo Sicoob S.A. – R\$ 512.114.815,97
- Banco do Brasil S.A. – R\$ 505.592.426,72
- Banco BMG S.A. – R\$ 175.763.359,21
- Central Sicredi Sul/Sudeste – R\$ 10.000.000,00
- Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais S.A. – BDMG – R\$ 315.995.266,70
- Banco Fibra S.A. – R\$ 212.987.862,36
- Banco Guanabara S/A – R\$ 30.000.000,00
- Sicoob Central Crediminas – R\$ 482.360.465,99
- Credisis – Central de Cooperativas de Crédito Ltda – R\$ 6.000.000,00
- Banco C6 S.A. – R\$ 8.000.000,00
- Sicoob Central ES – R\$ 379.194.320,07
- Banco Rabobank International Brasil S/A – R\$ 288.064.583,51
- Central Sicredi PR/SP/RJ – R\$ 10.000.000,00
- Sicoob SP – Coop. Central de Crédito do Estado de São Paulo – R\$ 315.995.266,70
- Banestes S.A. – Banco do Estado do Espírito Santo – R\$ 198.830.094,67
- Central Cresol Baser – R\$ 174.893.149,12
- Banco BTG Pactual S.A. – R\$ 216.737.862,36



- Itaú Unibanco S.A. – R\$ 315.995.266,70
- Banco BOCOM BBM S.A. – R\$ 131.428.170,47
- Banco Safra S.A. – R\$ 270.922.327,95
- BRB – Banco de Brasília S.A. – R\$ 45.664.625,33
- Banco Inter S.A. – R\$ 216.993.875,99
- Banco Votorantim S.A. – R\$ 280.922.327,95
- Banco Santander (Brasil) S.A. – R\$ 442.393.373,42
- Banco Bradesco S.A. – R\$ 379.194.320,07
- Banco BNP Paribas Brasil S.A. – R\$ 22.129.088,72
- Sicoob Central Unicoob – R\$ 6.000.000,00
- Central Sicoob Uni de Cooperativas de Crédito – R\$8.000.000,00

O Conselho ressalta a importância do trabalho técnico realizado pela Equipe de Contratação, designada por meio da Portaria SPA/MAPA nº 111, de 10 de junho de 2025, responsável por garantir a conformidade dos critérios previstos no edital e nos termos de referência. “Cumprimentamos o ministro Carlos Fávaro, o secretário de Política Agrícola, Guilherme Campos, o diretor do Departamento de Política de Financiamento ao Setor Agropecuário, Wilson Vaz de Araújo, o diretor de Comercialização, José Maria dos Anjos e a coordenadora geral do café, Janaína Macedo, além de toda a equipe do departamento do café pelo belo e célere trabalho”, elogiou Silas Brasileiro.

Recursos discricionários do Funcafé

2025/2026

Por mais um ano, o Comitê Técnico decidiu por direcionar verbas para ações discricionárias do Funcafé, com o objetivo de possibilitar o fomento de capacitação, promoção, levantamento de safras, atualização da área do parque cafeeiro, desenvolvimento do sistema de gestão do Funcafé e investimento em pesquisa. **Foram alocados R\$ 20 milhões. Esses recursos não podem ser contingenciados e ficarão assim definidos:**

Orçamento 2025
Ações discricionárias
VALORES APROVADOS

Ação	R\$
Desenvolvimento da Cafeicultura (ação 20Y8)	19.975.000
Pesquisa	8.847.845
Capacitação	1.924.069
Serviços Administrativos e de Suporte	6.793.520
Promoção	2.409.566
Publicidade (ação 4641)	25.000
Total	20.000.000



Todos os projetos apresentados a seguir só foram possíveis em razão da aplicação dos recursos discricionários financiados pelo Funcafé, o que reforça a importância da boa gestão do Fundo e do máximo critério para sua utilização.

Ações de Promoção dos Cafés do Brasil e rebranding da marca



Reunião no escritório do CNC, em São Paulo com os conselheiros do Conselho, técnicos das cooperativas e a agência Desing Bridge

Ao longo de 2025, o Conselho Nacional do Café participou ativamente das ações de promoção dos Cafés do Brasil, com destaque para o amplo processo de rebranding da marca, conduzido no âmbito do Grupo de Trabalho da iniciativa privada do Comitê Técnico do CDPC. Os trabalhos envolveram articulação institucional, reuniões técnicas, workshops estratégicos e validações junto às entidades representativas da cadeia cafeeira, em parceria com a agência especializada Design Bridge.

O processo teve como foco o fortalecimento do posicionamento do café brasileiro nos mercados interno e internacional, a modernização da identidade da marca “Cafés do Brasil” e a construção de um storytelling alinhado aos pilares de sustentabilidade, diversidade, qualidade e tecnologia, consolidados no conceito ESG+T. Ao longo do ano, o CNC contribuiu de forma técnica e estratégica para o alinhamento de governança da marca, definição do plano de lançamento, priorização e aplicação de recursos de promoção, bem como para a integração das ações institucionais em eventos nacionais e internacionais, com destaque para a Semana Internacional do Café (SIC) 2025.

Esse conjunto de iniciativas resultou no reposicionamento institucional da marca Cafés do Brasil, reforçando a imagem do país como fornecedor global de cafés sustentáveis, inovadores e de alta qualidade, além de estabelecer bases sólidas para a continuidade das ações promocionais nos próximos anos.

Escolha técnica

O Comitê Técnico do CDPC foi responsável pela condução do processo seletivo da agência, analisando seis propostas. A Design Bridge and Partners foi escolhida por sua expertise em cafeicultura e outros critérios técnicos relevantes, além de possuir um portfólio de clientes renomados, como Café Colombiano Juan Valdez, o Sebrae, a Nespresso, entre outros.



O CNC convocou as cooperativas associadas, que participaram ativamente do processo - incluindo encontros presenciais no escritório de representação do Conselho em São Paulo -, fornecendo informações e posicionamentos alinhados à realidade da produção de café. Essa contribuição técnica permitiu que a agência desenvolvesse um trabalho mais consistente e aderente às necessidades do setor.

Linha do tempo

23 de janeiro

Reunião virtual do Grupo de trabalho do CT-CDPC com a Empresa de Consultoria Design Bridge. Pauta: apresentação da metodologia e início dos trabalhos; momento para esclarecimento de dúvidas.

31 de janeiro

Entrevistas com a equipe da Design Bridge o CNC e cooperativas associadas

Participantes: presidente do CNC, Silas Brasileiro, assessora técnica Luiza Mantiça Kreimeier, Saulo Faleiros e José de Alencar (Cocapec), Eliane Cristina Barbosa Cardoso (Coocacer), Régis Damásio Salles (Monteccer), Ítalo Henrique Pereira Silva (Expocacer), José Marcos Magalhães (Minasul), Marco Valério Brito (Coccamig), Vinícius Estrela (BSCA), Fernando Cerqueira (Coocafé) e Lúcio Caldeira (Cocatrel). E técnicos da Empresa Design Bridge.

02 de abril

Reunião com o Grupo de Trabalho de Promoção e Rastreabilidade do CDPC

A reunião teve como objetivo principal a apresentação, por parte da empresa Design Bridge, do entendimento atual sobre a marca "Cafés do Brasil", com base nas entrevistas realizadas até o momento com especialistas, entidades e representantes do setor cafeeiro. A apresentação visou ajustar direções estratégicas, discutir os principais desafios identificados (como papel da marca, diversidade, qualidade, sustentabilidade, tecnologia e mercado) e alinhar os próximos passos no projeto de rebranding, incluindo a validação das percepções com os stakeholders e o agendamento de nova reunião para aprofundar o posicionamento da marca.

14 de abril

11ª Reunião virtual do Comitê Técnico do Conselho Deliberativo da Política do Café - CT/CDPC.

Participaram: membros do CT-CDPC

30 de abril

Reunião do GT do CT-CDPC a Agência Design Bridge.

Foram discutidos os documentos enviados pela agência Design Bridge e direcionada a visão para o posicionamento da marca, especialmente frente aos "desafios da marca" apontados pela agência. A reunião contou com a participação de representantes das entidades do setor cafeeiro (ABIC, ABICS, Cecafé, CNA e CNC) e teve como objetivo principal discutir o rebranding da marca "Cafés do Brasil", com foco no fortalecimento da imagem do café brasileiro no mercado interno e externo. Foram discutidas propostas para aprimorar a governança da marca, com consenso sobre a criação de uma estrutura unificada, mas representativa de todos os segmentos. Foi enfatizado o engajamento dos jovens por meio de uma narrativa forte. Foi ratificado o entendimento de que a marca "Cafés do Brasil" deve refletir inclusão, sustentabilidade e representatividade do setor como um todo.

A reunião foi encerrada com a concordância de que a marca "Cafés do Brasil" deve atuar como um guarda-chuva, o rebranding deverá ter como pilares os conceitos de ESG, Diversidade e Qualidade. Os participantes concordaram em enviar suas observações para consolidar as ideias e agendar uma reunião com a Design Bridge para que a agência possa apresentar o seu projeto para o qual foi contratada.

22 de julho

Workshop em São Paulo

O Conselho Nacional do Café indicou representantes para participarem do Workshop “Branding Cafés do Brasil”, com o objetivo de alinhar estratégias de comunicação e fortalecimento da marca setorial no mercado nacional e internacional. O encontro reuniu as cinco instituições privadas que integram o Conselho Deliberativo da Política do Café, com experiência em marketing e comunicação e aconteceu na sede da Empresa Design Bridge, em São Paulo/SP.

Foram indicados pelo CNC: Saulo Faleiros-Cocapec, Regis Damásio Salles-Monteccer, Eliane Cristina – Coocacer Araguari, Janaína Santana-Coccamig e Lúcio Caldeira-Cocatrel.

12 de agosto

Reunião virtual do Grupo de Trabalho da iniciativa privada do CDPC - Ações de Promoção / FAO para tratar dos assuntos relativos a ações de promoção dos Cafés em evento da FAO em comemoração ao Dia Internacional do Café.

21 de agosto

2º Workshop “Branding Cafés do Brasil”.

Dando continuidade com as contribuições na construção e validação do storytelling e da releitura da marca “Cafés do Brasil”. O resultado deste trabalho foi a base da nossa estratégia de comunicação e marketing em planejamento de próximas ações.

10 de setembro

Reunião do Grupo de Trabalho do CT-CDPC com a participação do Secretário Guilherme Campos Junior (SPA/MAPA) realizada no MAPA.

Dentre os temas da pauta: Apresentação do andamento dos trabalhos de promoção e convite para o lançamento da nova imagem do Cafés do Brasil na SIC 2025. A assessora técnica da CNA, Raquel Miranda, apresentou o andamento dos trabalhos de promoção e o convite para o lançamento da nova imagem dos Cafés do Brasil na SIC 2025 (Semana Internacional do Café), evento que reforçou a presença internacional do produto nacional;

No período da tarde foi realizada reunião técnica, que detalharam a aplicação dos recursos disponíveis para ações de promoção e levantamento do parque cafeeiro: Ações de promoção e marketing, incluindo o saldo contratado com a ABIC, no valor de R\$ 3,03 milhões, e os recursos de 2025, de R\$ 1,8 milhão, que ficaram de ser aplicados em convênio no modelo Embrapa/ABIC.

10 de outubro

Reunião virtual do Grupo de Trabalho da iniciativa privada do Comitê Técnico do CDPC para tratar da validação da nova logo dos cafés do Brasil; Plano de Lançamento do rebranding; análise e aprovação do plano de aplicação de recursos a contratar de R\$1,8 milhões para promoção; análise e aprovação do plano de aplicação para os recursos de R\$ 5 milhões.



03 de novembro

Reunião virtual do Grupo de Trabalho das Entidades Privadas do CDPC para definir a programação, ações e orçamento do Lançamento da marca Cafés do Brasil na SIC 2025; alinhar discurso dos atores da cadeia na participação na SIC. O coordenador do GT, Aguinaldo Lima, apresentou a programação, as ações propostas e o orçamento referente ao lançamento da marca Cafés do Brasil na SIC 2025. Durante a reunião, os membros alinharam o discurso institucional para participações conjuntas no evento, reforçando unidade e estratégia na comunicação da marca.



05 de novembro

Participação do CNC na Semana Internacional do Café (SIC) 2025

Entre os marcos da SIC 2025, destacou-se o lançamento da marca “Cafés do Brasil”, símbolo da união entre identidade, qualidade e propósito, representando o trabalho de mais de 330 mil produtores, dos quais 257 mil são pequenos agricultores. O presidente ressaltou também o papel do Funcafé como instrumento fundamental de crédito e fomento, que garante sustentabilidade econômica e promove a sucessão familiar na cafeicultura.



Sílvio Farnese (MAPA), Silas Brasileiro (CNC), Aguinaldo Lima (Abics), Marcos Matos (Cecafé) e Janaína Macedo (MAPA)

07 de novembro

Evento da Sociedade Rural Brasileira (SRB) durante a Semana Internacional do Café (SIC). O painel com representantes do GT-CDPC: "Rebranding dos Cafés do Brasil na visão dos setores: Produção/Exportação/Mercado Interno/Solúvel" contou com a palestra de Saulo Faleiros (Cocapec), representando o CNC.

18 de novembro

O Comitê Técnico do CDPC aprovou, em reunião extraordinária, o direcionamento de R\$ 1.800.922,00 em recursos discricionários do Funcafé para o Projeto Promoção dos Cafés do Brasil. Na mesma tarde, o Grupo de Trabalho da Iniciativa Privada avaliou ações internacionais recentes (Embaixada do Brasil em Roma, FAO, Coffee Dinner na Suíça), a Exposição Café à Prova e avanços do rebranding, definindo uma exposição nos Museus do Café e da Imigração alinhada ao conceito ESG+T e às celebrações dos 300 anos da cafeicultura em 2027.

3 de dezembro

O Comitê reuniu-se com o ministro Carlos Fávaro para apresentar oficialmente o rebranding da marca Cafés do Brasil, reforçar liberações de R\$ 3 milhões para a Embrapa e R\$ 1,8 milhão para promoção, e tratar de novos recursos discricionários para 2026.

Mapeamento do parque cafeeiro e levantamento de safra



Durante todo o ano de 2025, o Conselho Nacional do Café participou de inúmeras reuniões com o Diretor da DIPAI/Conab, Sílvio Porto, e equipe técnica, para alinhamento da proposta de Mapeamento do Parque Cafeeiro e levantamento de safras de café. As cooperativas associadas ao CNC sempre estiveram presentes, com seus técnicos e diretores, que estão colaborando sobremaneira com o Grupo de Trabalho de Rastreabilidade e Mapeamento do Parque, cujo seu lançamento oficial deverá ocorrer no mês de fevereiro de 2026 em solenidade oficial a ser divulgada pelo governo.

O trabalho culminou com a apresentação da plataforma “Parque Cafeeiro do Brasil”, desenvolvida pela Conab em parceria com a UFMG. O diretor Sílvio Porto destacou que a iniciativa foi executada com recursos próprios da Conab e tem como objetivo atender às exigências de rastreabilidade da União Europeia, garantindo maior transparência e conformidade nas exportações de café.

A plataforma, em fase final de ajustes permitirá a emissão de declarações de diligência devida e o monitoramento da conformidade ambiental dos cafezais, observando critérios como a ausência de desmatamento após 2020.

A professora Sônia Ribeiro (UFMG) apresentou a versão beta do sistema, demonstrando suas funcionalidades: MAPAs interativos, emissão automática de declarações com QR Code e mecanismo de contestação de dados, com posterior revisão técnica pela Conab em casos de inconsistência.

A iniciativa representa um avanço significativo para o setor, promovendo integração tecnológica, rastreabilidade e governança de dados, elementos essenciais para fortalecer a imagem da cafeicultura brasileira no mercado internacional.

Setor cafeeiro discute preços, safra e sustentabilidade com o MAPA



Sempre disposto a atender às solicitações dos membros do grupo informal do Comitê Técnico da Iniciativa Privada do Conselho Deliberativo da Política do Café, o secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária, Guilherme Campos Neto, foi um grande parceiro da cafeicultura em 2025, assim como nos anos anteriores.

Foram várias reuniões que abordaram temas de grande interesse para o setor cafeeiro brasileiro, como os preços do café praticados no mercado, os estoques remanescentes e o início da safra 2025/2026.

Outro ponto discutido nos encontros foi a necessidade de assegurar a confiabilidade dos dados divulgados, abrangendo desde a atualização do parque cafeeiro e o levantamento de safras até o atendimento aos requisitos do Regulamento para Produtos Livres de Desmatamento. Também foi discutida a importância de garantir recursos do Funcafé no orçamento de 2025 para viabilizar ações de promoção dos cafés do Brasil e investimentos em pesquisa.

Além disso, foi abordada a realização da 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP30), em Belém do Pará, com o secretário reafirmando seu compromisso com a apresentação da sustentabilidade da produção agropecuária brasileira durante o evento.

Na ocasião, foi informado que o CNC tratou de temas importantes com a Organização Internacional do Café (OIC) para o envio de um expediente com sugestões de pauta, posteriormente enviadas pela diretora executiva da OIC, Vanusia Nogueira, ao presidente da COP30, Embaixador André Aranha Corrêa do Lago, atual secretário de Clima, Energia e Meio Ambiente do Ministério das Relações Exteriores.

“As audiências tiveram sempre duração aproximada de duas horas e meia e contaram com total abertura do secretário para ouvir as considerações dos presentes, reforçando o compromisso do Ministério com os temas de interesse do setor cafeeiro”, explicou Silas Brasileiro, presidente do CNC.

Ministro Carlos Fávaro e o trabalho do MAPA em prol da cafeicultura



Ministro Carlos Fávaro e Silas Brasileiro no lançamento do Plano Safra 2025/2026 em cerimônia realizada no Palácio do Planalto

Além do Secretário Guilherme Campos, o setor cafeeiro tem contado com a atenção especial do Ministro Carlos Fávaro e de toda a equipe do MAPA, citando inclusive, a pujança da cafeicultura e do Funcafé durante o lançamento do Plano Safra 2025.

Fávaro aproveitou para reiterar a publicação da Portaria nº 811 do MAPA, que marca a inclusão do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar como um dos representantes do governo no CDPC, ressaltando também a inclusão inédita dos produtores do Pronaf e do Pronamp entre os beneficiários do Funcafé.

Silas Brasileiro elogiou o trabalho do Ministro e de toda a equipe do MAPA. “Temos que destacar o trabalho profícuo e comprometido do Ministro Fávaro, que tem demonstrado sensibilidade, visão estratégica e firmeza na condução das políticas agrícolas do país. Sua atuação tem sido importante para garantir avanços concretos ao setor produtivo, em especial da cafeicultura. Da mesma forma, é preciso reconhecer a competência técnica e o empenho incansável de toda a equipe do MAPA, em especial do Secretário de Política Agrícola, Guilherme Campos, do Secretário-Adjunto, Wilson Vaz de Araújo, do Diretor de Comercialização, José Maria dos Anjos, e da Coordenadora Geral do Café, Janaína Macedo, que têm se dedicado com seriedade, diálogo e profundo conhecimento do setor para assegurar que os recursos cheguem de forma eficiente aos produtores. Entendemos os inúmeros desafios enfrentados diante do atual cenário econômico, mas com responsabilidade, organização e espírito público.”

Café brasileiro reforça protagonismo internacional com apoio do Ministério da Agricultura e CNC

O Conselho Nacional do Café reforça o papel estratégico do Brasil no cenário internacional da cafeicultura. Com uma produção que responde por mais de 30% do comércio global de café verde e exportações anuais que ultrapassam 50 milhões de sacas, o país reforça seu papel de líder no fornecimento de um produto de qualidade e sustentabilidade. Nos últimos anos, essa posição ganhou novo fôlego graças a iniciativas de alto impacto lideradas pelo ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, em parceria com o CNC.



Foto: Carlos Silva

Ministro da Agricultura do Brasil, Carlos Fávaro, entrega Café do Governo a ministro da agricultura do Irã, Gholamreza Nouri Ghezal

A pedido do ministro Fávaro, o CNC desenvolveu o projeto “Café do Governo”: um blend exclusivo de grãos arábica e conilon, cuidadosamente selecionados pelas cooperativas filiadas ao Conselho. A iniciativa visa apresentar, a cada visita oficial de comitivas internacionais ao gabinete do ministro, uma experiência sensorial única que traduza a diversidade e a excelência da cafeicultura brasileira. Os cafés estão sendo entregues a delegações de embaixadores, chefes de estado e representantes de organismos internacionais, cumprindo o duplo papel de brinde oficial e cartão de visita do agronegócio verde-amarelo.

“Trata-se de um projeto que une tradição e inovação”, afirma Silas Brasileiro, presidente do CNC. “Ao distribuir o ‘Café do Governo’ em encontros diplomáticos e missões comerciais, reafirmamos nossa vocação para a sustentabilidade ambiental, o impacto social positivo nas regiões produtoras e a excelência agronômica de cafés que estão classificados acima dos 80 pontos.”

ENTRE AS AÇÕES DO CNC DESTACAMOS O CAFÉ PRODUTOR DE ÁGUA

O programa nasceu a partir de um desafio lançado por um representante membro da OIC que, em seu pronunciamento, alertou que, em breve, o mundo poderá não dispor de água suficiente, inclusive para o abastecimento humano. “Estando presente nessa reunião, recebi essa afirmação como um chamado à reflexão e à ação, especialmente para o maior produtor e segundo maior consumidor de café do mundo”, explicou Silas Brasileiro.

A partir daí, iniciamos a busca por uma solução capaz de responder a essa preocupação. Após diversas discussões e ouvindo atentamente nossos conselheiros, estruturamos a ideia que deu origem ao projeto e, posteriormente, se consolidou no Programa Café Produtor de Água.

O Café Produtor de Água nasceu em 2021, idealizado pelo CNC junto às suas cooperativas associadas, contando com os seguintes parceiros:

Realização:



Conselho Nacional do Café

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA E
PECUÁRIA



PREFEITURA DE
VARGINHA



Apoio:



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Agricultura,
Abastecimento, Aquicultura e Pesca



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria do Meio Ambiente
e Recursos Hídricos





Os objetivos são bem claros: cuidar do meio ambiente com a preservação dos recursos hídricos, das vegetações e matas ciliares, plantio de árvores e proteção dos mananciais, além de proporcionar a recuperação de estradas vicinais, fundamentais para escoamento da produção e para o deslocamento do trânsito dentro do município, melhorando a qualidade de vida da população rural. Como consequência, evita o assoreamento de rios e lagos, promove proteção de nascentes, oferece a construção de bacias de contenção, evitando assim, erosões.

São adotadas diversas práticas conservacionistas para a preservação do solo e da água nas lavouras de café. No âmbito vegetativo, destaca-se o reflorestamento nas margens de rios e córregos, a recuperação de áreas degradadas e o uso de plantas de cobertura entre as linhas do cafeeiro. Essas medidas garantem a cobertura do solo durante todo o ano, com manejo adequado das roçadas em períodos estratégicos. Já as práticas conservacionistas mecânicas incluem a construção de pequenas bacias para captação da água da chuva (barraginhas), que evitam a erosão e a formação de sulcos, além da adequação das estradas vicinais com elevações e terraços que reduzem a velocidade da água pluvial, conduzindo-a para as barraginhas laterais das estradas.

Ao implementar essas ações em suas propriedades, os produtores rurais são incentivados por meio do apoio das prefeituras e dos departamentos técnicos das cooperativas, que desempenham um papel fundamental na disseminação de práticas conservacionistas. Essa parceria contribui diretamente para a conservação dos recursos hídricos e do solo, melhora a produtividade do café e ainda possibilita o acesso aos benefícios do Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), fortalecendo a sustentabilidade e a viabilidade econômica da atividade cafeeira. A implementação eficaz dos PSAs é, portanto, uma estratégia fundamental para o sucesso dos programas de conservação, incentivando a participação ativa dos produtores na gestão integrada e responsável das bacias hidrográficas, equilibrando as necessidades ambientais, econômicas e sociais.

O Banco Sicoob patrocina o pagamento por serviços ambientais efetuados aos produtores participantes do Café Produtor de Água desde o início dos trabalhos.

O programa já está em execução no Sul de Minas (Cooxupé e Minasul / Sicoob Credivar), no Cerrado Mineiro (montecCer), no Espírito Santo (OCB/ES, Cafesul, Coaabriel e NaterCoop – em parceria com o Programa Reflorestar do Governo Capixada) e, em breve estará na Mogiana Paulista (Cocapec).

Veja como foi a evolução do projeto em 2025.

Monte Carmelo/MG

Início dos PIPs (Projetos Individuais de Propriedade)

Data: 4 de abril de 2025

O CNC participou do início da implantação dos PIPs no município de Monte Carmelo (MG), com a presença de Luiza Mantiça Kreimeier e Devanir Garcia dos Santos. As ações contemplaram visitas técnicas e planejamento das intervenções de conservação de solo e água nas propriedades participantes.



Espírito Santo

Viagem Técnica de Estruturação do Programa

Data: 22 a 30 de abril de 2025

Representantes do CNC e parceiros regionais realizaram visitas técnicas para a estruturação do Programa Café Produtor de Água junto às cooperativas Coaabriel, Nater Coop e Cafesul.

22 de abril: Reunião com a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Seama) e integração ao Projeto Reflorestar.



23 e 24 de abril: Capacitação técnica com a equipe da Coaabriel.



29 de abril: Visita técnica e reunião do programa na Cafesul.



29 de maio: Reunião do Conselho Nacional do Café com os representantes da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), Henrique Pinheiro Veiga, superintendente adjunto de Planos, Programas e Projetos, e Rossini Ferreira Matos Sena, especialista em recursos hídricos.



Durante a reunião com os representantes da ANA, foi reafirmado o compromisso conjunto com a sustentabilidade e a conservação dos recursos hídricos, e discutidas novas estratégias para potencializar os impactos positivos do programa nas regiões cafeeiras brasileiras.

16 de julho: encontro do Circular Economy Working Group promovido pelo Centro de Economia Circular do Café (Center for Circular Economy in Coffee – C4CEC)



O evento reuniu mais de 55 membros internacionais para discutir práticas sustentáveis no setor. Na ocasião, o CNC apresentou os avanços do Programa Café Produtor de Água, destacando seu impacto na conservação hídrica, recuperação de matas ciliares e valorização dos serviços ambientais dos cafeicultores. O presidente Silas Brasileiro ressaltou a crescente relevância global da iniciativa e o compromisso do setor com uma cafeicultura sustentável. A Cooxupé também compartilhou experiências de economia circular, como a produção de bioplástico a partir da casca do café e a aplicação local do programa. O evento foi coordenado por Katherine Oglietti (C4CEC) e contou com representantes da UNIDO, Fairtrade International, Neumann Gruppe USA e outras instituições internacionais.

Assinatura do Acordo de Cooperação Técnica (ACT)

Data: 11 de agosto de 2025

Foi celebrado o Acordo de Cooperação Técnica (ACT) para implementação do Programa Café Produtor de Água no Espírito Santo, consolidando a adesão das cooperativas capixabas e ampliando o alcance nacional do projeto.



A Casa do Cooperativismo Capixaba foi o palco da cerimônia de assinatura do Acordo de Cooperação Técnica entre o Programa Café Produtor de Água e o Reflorestar, iniciativas voltadas para a revitalização de mananciais e preservação de matas ciliares em áreas produtoras de café.

A parceria foi firmada entre o Conselho Nacional do Café, a Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag), a Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Seama), o Sistema OCB/ES e as cooperativas Cooabriel, Nater Coop, Cafesul e Sicoob ES.

Assinaram o documento o presidente do CNC, Silas Brasileiro; Felipe Rigoni, secretário de Meio Ambiente do Espírito Santo; Enio Bergoli, secretário de Agricultura do Espírito Santo; Bento Venturim, presidente do Sicoob ES e conselheiro diretor do CNC; Dr. Pedro Scarpi Melhorim, presidente do Sistema OCB/ES; Luiz Carlos Bastianello, presidente da Cooabriel; Denilson Potratz, presidente da Nater Coop; Renato Theodoro, presidente da Cafesul; e Carlos André Santos de Oliveira, diretor-executivo do Sistema OCB/ES.



Da esquerda para a direita: Carlos André (OCB/ES), Silas Brasileiro (CNC), Felipe Rigoni (Seama), Enio Bergoli (Seag), Bento Venturim (Sicoob/ES), Pedro Scarpi (OCB/ES), Luiz Carlos Bastianello (Cooabriel), Denilson Potratz (Nater Coop) e Renato Theodoro (Cafesul)

A solenidade foi conduzida pelo analista de Desenvolvimento Cooperativista do Sistema OCB/ES Vinícius Schiavo, responsável por atender às demandas das cooperativas de café do Espírito Santo.

Sobre o Acordo de Cooperação Técnica

A parceria prevê a integração de esforços entre as partes para o desenvolvimento, implantação, operacionalização e acompanhamento da iniciativa, com o objetivo principal de promover ações que fomentem o fortalecimento da cafeicultura sustentável.

O foco é conservar e recuperar matas ciliares e mananciais, ampliar a segurança hídrica e promover a adequação ambiental das propriedades rurais produtoras de café, bem como promover o repasse de prêmios mediante a execução de ações alinhadas com os objetivos do programa por parte de proprietários rurais que a ele aderirem.

O programa será operacionalizado em todo o estado do Espírito Santo, no âmbito da atuação das cooperativas Cooabriel, Cafesul e Nater Coop, com apoio integral da OCB/ES e do Sicoob/ES, bem como das demais partes envolvidas e futuros interessados. Entre outras obrigações, caberá às cooperativas divulgar a iniciativa junto aos seus produtores cooperados e mobilizá-los para participar do programa, apoiar a execução de ações de adequação ambiental das propriedades rurais e auxiliar os produtores cooperados na elaboração dos projetos em consonância com o Acordo de Cooperação Técnica.

Sobre o programa

Silas Brasileiro relatou como surgiu a ideia do Programa Café Produtor de Água. “O programa nasceu a partir de um desafio lançado por um representante membro da OIC que, em seu pronunciamento, alertou que, em breve, o mundo poderá não dispor de água suficiente, inclusive para o abastecimento humano. Estando presente nessa reunião, recebi essa afirmação como um chamado à reflexão e à ação, especialmente para o maior produtor e segundo maior consumidor de café do mundo. A partir daí, iniciamos a busca por uma solução capaz de responder a essa preocupação. Após diversas discussões, ouvindo atentamente nossos conselheiros e técnicos, estruturamos a ideia que deu origem ao projeto e, posteriormente, se consolidou no Programa Café Produtor de Água”.

Acesse o registro completo do evento de lançamento do ACT no Espírito Santo



Varginha/MG – Ação de Campo 2025

Data: 24 a 28 de novembro de 2025

Atividade prática do Programa com a participação de técnicos, cooperativas e representantes municipais dos municípios de Varginha, Monsenhor Paulo, Elói Mendes e Três Corações.



Participaram:

- **SICOOB CREDIVAR:** Leandro Reguim, Lucas Tavares, Jairo Márcio Faria e Thaís Helena Lima Silva.
- **MINASUL:** Frederico Caldeira e Guilherme Salgado.
- **CNC:** Marcela Trávassos e Devanir Garcia dos Santos.
- Instrutores contratados: Prof. Jozé Zoccal e topógrafo João Carlos.

Além disso, participaram operadores, tratoristas e chefes de departamento das secretarias de agricultura e obras municipais, em capacitações voltadas à implementação das práticas conservacionistas e à operação dos equipamentos do Programa.



Alpinópolis/MG – Pagamento por Serviços Ambientais (PSA)

Data: 12 de dezembro de 2025

Realização da terceira parcela do Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), beneficiando produtores participantes do Programa, cooperados da Cooxupé, no município de Alpinópolis (MG). A ação reconhece e incentiva práticas agrícolas sustentáveis voltadas à conservação da água e do solo.



A cerimônia contou com a presença do presidente da Cooxupé, Carlos Augusto Rodrigues de Melo, do vice-presidente Osvaldo Bachião Filho, do secretário de Infraestrutura Rural, Agropecuária e Meio Ambiente da Prefeitura Alpinópolis, Donizette de Ávila, da secretária ajunta da pasta, Andreza de Melo, ambos representando o prefeito Rafael Freire e representantes do Sicoob e Emater. Os conselheiros da Cooxupé, Dimas Silva Jacob e João Paulo Damasceno de Moraes, também marcaram presença.

Durante a cerimônia, foram apresentados os resultados do projeto no município, com destaque para a recuperação ambiental, a proteção de nascentes, a conservação de estradas rurais e os avanços no Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) — cuja terceira parcela foi integralmente paga pelo Sicoob.

Os produtores André Paulino Terra, Daniel Marques Lima, Luciano Silveira Vilela, Maria Célia Terra e Paulo Gervásio Terra foram reconhecidos pelo compromisso com a conservação ambiental e pelos serviços ecossistêmicos prestados à sociedade.



Acesse o registro completo do evento de pagamento do PSA na Cooxupé



CNC apresenta a qualidade e a sustentabilidade dos Cafés do Brasil no BRICS



O Conselho Nacional do Café concluiu com êxito sua participação nas reuniões do BRICS 2025, realizadas em Brasília até o dia 26 de junho. Ao longo de cinco meses de evento, o CNC ofereceu aos participantes em torno de 7 mil xícaras de Cafés do Brasil, fornecidos por nossas cooperativas, reforçando o protagonismo da cafeicultura brasileira no cenário internacional.

O convite para integrar a programação oficial do BRICS veio por parte do Ministério das Relações Exteriores do Brasil e foi resultado do reconhecimento à destacada atuação do CNC durante o G20. A presença no evento representou mais um passo na projeção global do café brasileiro, além de fortalecer pontes de cooperação internacional para o setor.



O BRICS é um bloco econômico e político formado por África do Sul, Arábia Saudita, Brasil, China, Egito, Emirados Árabes Unidos, Etiópia, Índia, Indonésia, Irã e Rússia. Juntos, esses países representam cerca de 50% da população mundial e 25% do PIB global, com papel estratégico na segurança alimentar e no desenvolvimento sustentável. O tema central do BRICS 2025 foi “Cooperando para um mundo inclusivo e sustentável”, com destaque para a ampliação da cooperação agrícola global.

Durante os encontros, o CNC apresentou blends especiais com pontuação superior a 80 pontos, oriundos de regiões produtoras de excelência como Sul de Minas, Cerrado Mineiro, Mogiana Paulista e Espírito Santo. Além das degustações, materiais informativos em quatro idiomas foram distribuídos, ressaltando os diferenciais ambientais, sociais e econômicos da produção cafeeira brasileira.

“A participação do CNC no BRICS reafirma a relevância do Brasil no comércio internacional e o protagonismo do setor cafeeiro nas agendas de sustentabilidade e inovação”, destacou Silas Brasileiro, presidente do Conselho Nacional do Café. “Agradecemos especialmente às nossas cooperativas, que foram fundamentais para proporcionar uma experiência memorável com o melhor café do mundo: o brasileiro.”

As reuniões do BRICS em Brasília ocorreram no Itamaraty e no Serpro, reunindo presidentes dos países membros, representantes de alto escalão dos governos, embaixadores, sherpas, diplomatas e lideranças empresariais. Ao todo, foram realizados 80 encontros ao longo do primeiro semestre de 2025.



Cerca de 8.000
pessoas de diversos
países passaram
pelo stand do CNC

300KG de café
em grãos foram
utilizados para a
degustação

+ de 12.000
xícaras de café
foram servidas
com grãos
moídos na hora



Cerca de 3.000
pessoas de diversos
países passaram
pelo stand do CNC

60KG de café em
grãos foram
utilizados para a
degustação

7.000 xícaras de
café foram
servidas com
grãos moídos na
hora

Estreito relacionamento com as entidades de pesquisa do Brasil

Embrapa

O presidente do CNC, Silas Brasileiro, esteve reunido no dia 2 de julho, na sede da Embrapa, em Brasília, com a presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Sílvia Massruhá. Também participou a pesquisadora Dra. Mirian Eira, integrante do Gabinete da Presidência da instituição. A audiência destacou a valorização da Embrapa como instituição pública essencial ao desenvolvimento da agricultura brasileira, em especial da cafeicultura, que tanto se beneficia das pesquisas e tecnologias geradas ao longo das últimas décadas.

No encontro, Silas destacou o papel estratégico da Embrapa no avanço da ciência agropecuária nacional, em programas de pesquisa voltados ao café, contribuindo para o aumento da produtividade, a resiliência das plantas às mudanças climáticas e a otimização da saúde do solo, com a redução das áreas de plantio sem comprometer o volume de produção. O presidente também manifestou a firme posição do setor produtivo contrário ao compartilhamento dos Bancos Ativos de Germoplasma do Brasil para os demais países produtores.

O CNC reiterou sua disposição em seguir como parceiro institucional da Embrapa, promovendo articulações que garantam os recursos, o reconhecimento e a valorização necessários para que a empresa siga cumprindo com excelência sua missão pública.



Como de costume, o CNC foi recebido com a maior gentileza pela presidente da Embrapa, Sílvia Massruhá e a pesquisadora Dra. Mirian Eira, integrante do gabinete da Presidência da instituição

Veja o posicionamento do CNC contra a tentativa estrangeira de acesso ao banco de germoplasma dos Cafés do Brasil



Embrapa Café

Durante o ano de 2025, o CNC esteve muito presente no dia a dia da Embrapa Café. Em 15 de julho, o Conselho participou da reunião do Comitê Assessor Externo (CAE) da empresa, do qual é membro efetivo. O encontro teve como objetivo apresentar os avanços do Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café (CBP&D/Café), coordenado pela Embrapa, bem como promover o alinhamento estratégico com os representantes das principais entidades do setor cafeeiro nacional.

A reunião, presidida pelo diretor da Embrapa, Alderi Emídio de Araújo, teve a presença de representantes dos demais membros do CAE que compõem o colegiado, além da iniciativa privada do CDPC: CNA, ABICS, ABIC, Cecafé e CNC. No encontro, foram destacados os resultados obtidos nas frentes de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I), incluindo projetos relacionados ao melhoramento genético, sustentabilidade, mecanização, cafeicultura de precisão, e aproveitamento de subprodutos do café.



Em outubro, o CNC esteve presente na solenidade alusiva aos 25+ anos da Embrapa Café, que reuniu autoridades, pesquisadores e lideranças do setor para celebrar os avanços científicos e tecnológicos que transformaram a cafeicultura brasileira em referência mundial.

A solenidade contou com a presença de importantes personalidades ligadas à trajetória da Empresa, como deputados que apoiaram a criação da Embrapa Café, Silas Brasileiro e Carlos Melles; o presidente da Embrapa em 1999, Alberto Portugal; o chefe-geral Antônio Guerra; o expoente maior e fundador da Embrapa Eliseu Alves.



Homenagem a Antônio Guerra

O ano de 2025 marcou o encerramento do mandato de Antônio Fernando Guerra como chefe-geral da Embrapa Café. O Conselho Nacional do Café expressa seu mais profundo reconhecimento e sincero agradecimento pelos relevantes anos de dedicação à instituição, conduzidos com excelência, equilíbrio institucional e elevado compromisso público.

Ao longo de quase 14 anos à frente da Embrapa Café, Antônio Guerra liderou uma gestão pautada pela competência técnica, pela visão estratégica e pelo fortalecimento do arranjo consorciado da pesquisa cafeeira. Sua atuação contribuiu de forma decisiva para o avanço da inovação, da sustentabilidade e da integração entre ciência, produção e políticas públicas na cafeicultura brasileira.

O CNC destaca, de maneira especial, o diálogo permanente, respeitoso e construtivo mantido com este Conselho, com o Consórcio Pesquisa Café, com o Ministério da Agricultura e Pecuária e com o Conselho Deliberativo da Política do Café – sempre guiado pela convergência de propósitos e pelo compromisso com o fortalecimento dos Cafés do Brasil.

Sua gestão também se distinguiu pela valorização das equipes técnicas e administrativas da Embrapa Café, pelo fortalecimento institucional da unidade e pela reafirmação de sua missão pública, deixando um legado sólido e duradouro para a pesquisa cafeeira nacional.

Em nome dos conselheiros, das cooperativas associadas, dos produtores e de todos os elos da cadeia cafeeira, o CNC registra sua admiração pela trajetória exemplar e sua gratidão pela contribuição prestada ao País. Ao mesmo tempo, deseja pleno êxito em seus novos desafios, reiterando votos de elevada estima e apreço.



AÇÕES INTERNACIONAIS

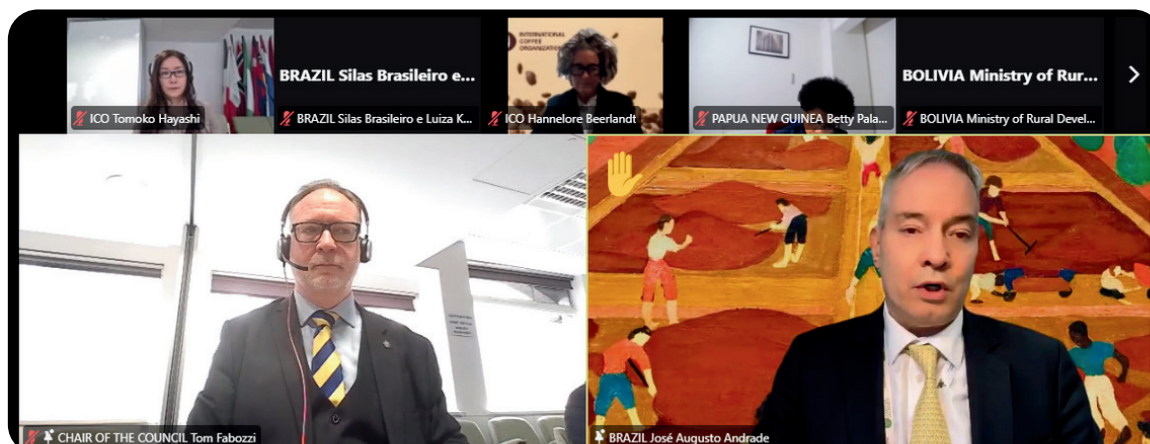
139ª Sessão do Conselho Internacional do Café

A 139ª Sessão do Conselho Internacional do Café reuniu representantes de diversos países para debater temas estratégicos para o setor cafeeiro global, promovido pela Organização Internacional do Café. O Brasil esteve representado pelo Embaixador José Augusto Silveira de Andrade, da Representação Permanente do Brasil junto aos Organismos Internacionais em Londres (Rebraslon). O Conselho Nacional do Café foi representado pelo presidente Silas Brasileiro, pela assessora Luiza Kreimeier e por Natalia Carr, gerente de sustentabilidade da Cooxupé.

Durante o encontro, os representantes brasileiros reforçaram o compromisso do país com a sustentabilidade e a produção responsável, destacando iniciativas que promovem boas práticas agrícolas e avanços em rastreabilidade. Além disso, foram discutidos desafios enfrentados pelos cafeicultores, como oscilações de preços, exigências regulatórias internacionais e os impactos das mudanças climáticas na produção.

A pauta da 139ª Sessão incluiu temas como a admissão de observadores, a redistribuição de votos para o ano cafeeiro de 2024/25 e a prorrogação dos prazos para a assinatura e ratificação do Acordo Internacional do Café de 2022. Além disso, a sessão abordou a execução do Programa de Atividades da OIC, o engajamento da Organização em iniciativas globais e parcerias estratégicas. Durante a reunião foi realizada a despedida oficial do Chefe de Operações da OIC, Gerardo Pattaconi, que irá atuar junto ao governo da Itália e Reino Unido em prol do G7.

Em seu lugar, assumiu Hannelore Beerlandt, com vasta experiência na condição de Conselheira Principal da Comissão Europeia, onde realizou análises, estudos e preparação de notas de discurso sobre café sustentável, além de facilitar plataformas multipartidárias sobre o tema. Ela também deu suporte às delegações da UE na implementação de políticas e programas relacionados ao café.



CNC representa o Brasil na Junta Consultiva

O Conselho Nacional do Café continua representando o Brasil na Junta Consultiva do Setor Privado, exercendo um papel fundamental na defesa dos interesses do país. Durante a reunião do dia 27 de março, foi definido que o próximo encontro da Junta ocorreria na Suíça. O CNC seguirá como representante oficial do Brasil, reafirmando seu compromisso com as pautas do setor produtivo.



Vanusia Nogueira - Diretora-Executiva da OIC

A presença de Vanusia Nogueira, diretora executiva da Organização Internacional do Café e reconhecida pela Forbes como uma das 15 mulheres mais poderosas do Brasil, reforça não apenas o prestígio da OIC, mas também a importância da participação ativa do Brasil no cenário global do café.

Reunião com Andrea Illy em Brasília para tratar de projetos sustentáveis no setor cafeeiro



Da esquerda para a direita: secretária executiva do CNC, Márcia Eliza Chiarello, subchefe da Divisão de Política Agrícola do Itamaraty, Paulo Tapajós, diretor comercial da illy Caffé, Alessandro Bucci, o presidente da empresa Andrea Illy, o presidente do CNC, Silas Brasileiro e as assessoras técnicas, Luiza Mantiça Kreimeier e Marcela Nogueira Travassos

Em uma agenda oficial na capital federal, o presidente da illycaffè, Andrea Illy, participou de reuniões com o presidente do Conselho Nacional do Café, Silas Brasileiro, e com representantes dos Ministérios da Agricultura e Pecuária e das Relações Exteriores do Brasil, no dia 6 de maio de 2025.

Pelo CNC, participaram o presidente Silas Brasileiro, a secretária executiva Márcia Eliza Chiarello, as assessoras técnicas, Luiza Mantiça Kreimeier e Marcela Nogueira Travassos. Pela illy Caffé estiveram o presidente Andrea Illy e o diretor comercial Alessandro Bucci. Representando o MRE, esteve o subchefe da Divisão de Política Agrícola, Paulo Tapajós.

Um dos principais temas abordados foi a ampliação da irrigação nas áreas de produção de café como ferramenta estratégica para o aumento da produtividade. Também houve destaque para possíveis parcerias envolvendo pesquisa com uso de inteligência artificial e, sobretudo, para o Programa Café Produtor de Água, que despertou grande interesse por parte de Andrea Illy.

Alessandro Bucci solicitou mais informações sobre o programa, demonstrando abertura para futuros projetos em conjunto com o CNC e o governo brasileiro.

Prêmio Ernesto Illy de Qualidade Sustentável do Café para Expresso

A vinda de Andrea Illy ao Brasil coincidiu com a realização da 34ª edição do Prêmio Ernesto Illy de Qualidade Sustentável do Café para Expresso. Promovido pela illycaffè, o prêmio elege os melhores cafeicultores do país, com base em rigorosos critérios de avaliação.



3ª Reunião do Comitê Conjunto e a 63ª Reunião do Comitê de Finanças e Administração da OIC

A Organização Internacional do Café realizou em junho a 3ª Reunião do Comitê Conjunto e a 63ª Reunião do Comitê de Finanças e Administração da entidade. O Comitê se reuniu no dia 16 de junho, e foi presidido por Zoltan Agai, representante da União Europeia, tratando de temas centrais para a governança da cadeia global do café. No dia 17 de junho, a 63ª Reunião do Comitê de Finanças e Administração foi presidida pelo embaixador Aly Touré, de Costa do Marfim, e tratou, entre outras matérias, do orçamento da Organização.

O Brasil foi representado pelo Embaixador José Augusto Silveira de Andrade, que com sua notável competência defende os interesses do país junto aos Organismos Internacionais em Londres, acompanhado de forma on-line, em nome do CNC, pelo presidente Silas Brasileiro.

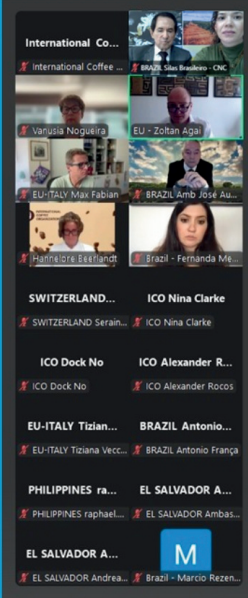
3rd Meeting of Joint Committee
16 June 2025



Chair: Zoltan Agai
European Commission

 INTERNATIONAL COFFEE ORGANIZATION

International Co...
International Coffee ...
Vanusia Nogueira
EU-ITALY Max Fabian
Haiti/ICRE Beelande



SWITZERLAND...
SWITZERLAND Serain...
ICO Dock No
ICO Dock No
EU-ITALY Tizian...
EU-ITALY Tiziana Vec...
PHILIPPINES ra...
PHILIPPINES raphael...
EL SALVADOR A...
EL SALVADOR Andrea...

ICO Nina Clarke
ICO Nina Clarke
ICO Alexander R...
ICO Alexander Rocos
BRAZIL Antonio...
BRAZIL Antonio França
EL SALVADOR A...
EL SALVADOR Amba...
Brazil - Marcio Rezen...

Missão internacional na Indonésia

Em junho, indicado pelo Ministério das Relações Exteriores do Brasil, o CNC participou de uma missão internacional na Indonésia onde apresentou o Programa Café Produtor de Água em um encontro técnico entre representantes de países produtores de café e cacau. A iniciativa foi um dos destaques do evento e demonstrou o compromisso brasileiro com a sustentabilidade na prática.

64

A apresentação foi conduzida pela assessora técnica do CNC, Luiza Kreimeier. O público demonstrou grande admiração pela proposta inovadora do programa, reconhecendo-o como um marco global e inédito na produção de café sustentável.

Participaram do evento representantes de governos, associações de produtores, operadores de cadeias produtivas de pequeno e médio porte, acadêmicos e ativistas ligados ao desenvolvimento de sistemas agrícolas sustentáveis. O comitê organizador selecionou dois representantes de cada um dos 18 países participantes: Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Costa do Marfim, Equador, Gana, Guatemala, Honduras, Malásia, México, Nigéria, Papua-Nova Guiné, Paraguai, Peru, República Dominicana, Santa Lúcia e Tailândia. A participação da comitiva brasileira foi patrocinada pelo governo indonésio.

Conselho Internacional e Fórum Global da OIC em Honduras

O Brasil teve participação de destaque na 140ª Sessão do Conselho Internacional do Café (CIC) e no 7º Fórum de CEOs e Líderes Globais (FCLG), promovidos pela Organização Internacional do Café (OIC) entre 13 e 17 de outubro de 2025, em San Pedro Sula, Honduras. O evento reuniu representantes de governos, instituições e lideranças do setor privado para debater o futuro da cafeicultura mundial, com foco em sustentabilidade, renda digna, inovação e fortalecimento da cadeia global do café.



A delegação brasileira foi liderada pela embaixadora Andrea Saldanha da Gama Watson e contou com representantes do Conselho Nacional do Café (CNC), Cooxupé, BSCA, Banco Sicoob e P&A Marketing Internacional. Durante a abertura, o presidente do CNC, Silas Brasileiro, entregou à presidente de Honduras, Iris Xiomara Castro, o café “Mulheres” (Prima Qualitá), simbolizando o reconhecimento internacional da qualidade e da responsabilidade social da cafeicultura brasileira.

No painel de políticas nacionais, a assessora técnica do CNC, Luiza Mantiça Kreimeier, apresentou os avanços do Programa Café Produtor de Água, destacando seus resultados e a expansão para novas regiões, o que despertou grande interesse entre os participantes. Silas Brasileiro também integrou o Painel 1 do Fórum de CEOs e Líderes Globais, abordando tendências de mercado e as estratégias do Brasil frente às transformações do consumo mundial, além de reforçar a importância do cooperativismo e da sustentabilidade nos três pilares da cafeicultura — econômico, social e ambiental.

O CNC teve atuação ativa nas discussões da OIC sobre renda digna, agricultura regenerativa, financiamento sustentável, cafés especiais e implementação do Acordo Internacional do Café de 2022. O Conselho também acompanhou deliberações estratégicas e colaborou com experiências bem-sucedidas do Brasil em políticas públicas e práticas de sustentabilidade.

Silas Brasileiro enalteceu o trabalho da diretora executiva da OIC, Vanusia Nogueira, por sua liderança e pela modernização da Organização, destacando o papel do Brasil como referência global em produtividade, qualidade e políticas sustentáveis. A delegação brasileira também participou das reuniões da Força-Tarefa Público-Privada (FTPPC), que apresentou novas ferramentas de apoio aos países-membros para aprimorar políticas de renda e sustentabilidade.

Com forte representatividade e articulação institucional, o Brasil reafirmou seu compromisso com o futuro da cafeicultura mundial, promovendo a valorização das cooperativas, o apoio ao produtor e a defesa de práticas sustentáveis em toda a cadeia. O CNC e as demais entidades brasileiras agradeceram à OIC e ao Governo de Honduras pela condução exemplar do evento, que consolidou o espírito de cooperação internacional e o protagonismo brasileiro no cenário global do café.





Reunião bilateral produtiva com o embaixador Ivan Romero, o secretário de Relações Exteriores de Honduras, Javier Efraín Bú, Silas Brasileiro, presidente do CNC, e Vinícius Estrela, diretor executivo da BSCA.

Vinícius Estrela, da BSCA, ao lado de Silas Brasileiro; Diretora Executiva da OIC, Vanusia Nogueira, Embaixador de Honduras e Presidente da 140ª Reunião do Conselho, Ivan Romero, Tom Fabozzi; e do Gerente Geral da Federação Nacional dos Cafeicultores da Colômbia, Germán Alberto Bahamón Jaramillo



Silas Brasileiro e Cristina Marin, chefe de cooperação da delegação da UE no Brasil

Embaixadora do Brasil em Tegucigalpa, Andrea Saldanha da Gama Watson, ao lado de Vanusia Nogueira, Diretora Executiva da OIC, Silas Brasileiro, Presidente do CNC; Márcia Elisa Chiarello, Secretária Executiva do CNC e Natalia Fernandes Carr, Gerente de ESG da Cooxupé.



Acesse o registo completo do evento realizado em Honduras

CNC atua para garantir acesso a recursos do Fundo Global Europeu ao Brasil para investimento em irrigação

Uma grande articulação internacional teve início durante a Assembleia da Organização Internacional do Café, em Londres, em 2024, quando a delegação brasileira se reuniu com o embaixador Stefano Gatti (presidente do G7), Andrea Illy e Alessandro Bucci para discutir a recém criação do Fundo Global, proposto pelo G7, e as condições de participação do Brasil. À época, alguns critérios propostos foram considerados inadequados, mas o diálogo permaneceu aberto.

Em 2025, o tema voltou à pauta na 140ª Sessão do Conselho Internacional do Café e no 7º Fórum de CEOs e Líderes Globais, realizados em Honduras, quando o CNC deu continuidade às tratativas com as lideranças do grupo europeu responsável pela estruturação do Fundo. Posteriormente, Andrea Illy esteve no Brasil para participar da Cop-30 e Alessandro Bucci participou da cerimônia de entrega do IV Prêmio de Jornalismo Cafés do Brasil, ocasião em que se reuniu novamente com Silas Brasileiro para avançar no alinhamento técnico e institucional.

O presidente do CNC destacou que o setor cafeeiro brasileiro está em plena articulação para acessar parte dos recursos do Fundo Global Europeu, iniciativa internacional voltada ao incentivo e à sustentabilidade da cafeicultura. O CNC atua para garantir que uma parcela significativa desses investimentos seja destinada ao Brasil, sobretudo em projetos de irrigação, considerados estratégicos para mitigar os impactos dos eventos climáticos extremos que vêm afetando a produção de café.

Segundo Silas, a irrigação constitui uma das formas mais eficazes de proteger a lavoura contra altas temperaturas, estiagens, geadas, granizo e irregularidades das chuvas, assegurando produtividade, estabilidade e competitividade.

A coordenação internacional do Fundo reconhece o Brasil e o Vietnã como fornecedores essenciais e sustentáveis, e defende a inclusão desses países entre os beneficiários prioritários dos investimentos. As propostas em discussão preveem repasses em fundo perdido e linhas de financiamento subsidiadas, com foco na aquisição de sistemas de irrigação e estruturas de retenção de água. No Brasil, a operação financeira poderá ser conduzida pelo Sicoob, dada sua capilaridade e presença no meio rural.

Durante as negociações, o Programa Café Produtor de Água tem sido apresentado como caso exemplar de sustentabilidade, atraindo admiração internacional por integrar conservação ambiental, manejo hídrico e aumento da produtividade. Silas Brasileiro reforça que o CNC continuará atuando fortemente para assegurar o acesso do Brasil a esses recursos, fortalecendo ainda mais a liderança global da cafeicultura nacional.

Cooperativismo cafeeiro representado na COP30 em Belém do Pará



O cooperativismo brasileiro esteve muito bem representado durante a COP30, realizada no Brasil, em Belém do Pará. Os trabalhos começaram com uma reunião virtual realizada no dia 21 de maio, entre representantes do MAPA, da Illy Caffè e do CNC, que avançaram nas discussões para a apresentação ao mundo dos projetos voltados à sustentabilidade na cadeia produtiva do café do Brasil.

Participaram do encontro Cleivaldo de Sousa Ribeiro, diretor do Departamento de Desenvolvimento de Cadeias Produtivas e Indicações Geográficas do MAPA, Alessandro Bucci, diretor comercial da Illy Caffè, Silas Brasileiro, presidente do CNC e Lara Line Pereira de Souza, coordenadora geral de Produção Vegetal/SDI/MAPA.

Durante a reunião, ficaram definidas as pautas que, posteriormente, foram tratadas na Agrizone, durante o evento: a plataforma AgroBrasil + Sustentável, que oferece suporte gratuito às cooperativas e seus produtores como ferramenta estratégica para o setor; a agricultura regenerativa, a pesquisa científica, a preservação ambiental, o uso racional da água, a preservação dos mananciais e matas ciliares e a valorização das condições de trabalho no campo; o Pacto de Boas Práticas Trabalhistas na Cafeicultura; os programas como o Café Produtor de Água e o Cerrado das Águas, entre outros.

O evento, realizado em novembro, representou um marco histórico para o agronegócio brasileiro, que, pela primeira vez, esteve oficialmente inserido nas discussões centrais sobre mudanças climáticas e meio ambiente. O Conselho Nacional do Café, juntamente com os demais membros da iniciativa privada do CDPC, participou ativamente das agendas realizadas no Pavilhão Agro Brasil, organizado pelo Sistema CNA/Senar, ao lado de cooperativas e lideranças do setor.

O evento reuniu representantes de 160 países, consolidando a COP30 como um espaço estratégico para decisões globais sobre o futuro climático do planeta. Embora persistam resistências políticas em alguns países, o encontro reforçou a importância da atuação concreta de agricultores, técnicos e pesquisadores que, na prática, enfrentam os impactos das crises climáticas com resiliência e compromisso com a produção alimentar sustentável.



Durante as atividades, ficaram destacadas as contribuições do café brasileiro para a agenda ambiental global, com avanços em agricultura regenerativa, rastreabilidade, baixa emissão de carbono e conservação ambiental, reafirmando o papel do setor como parte da solução, e não do problema.

A participação na COP30 reforçou a imagem do Brasil como liderança responsável na sustentabilidade global. O CNC concluiu que o setor deve seguir unido, perseverante e propositivo, transformando o reconhecimento internacional do café brasileiro em ações concretas e decisões comerciais justas, que assegurem a competitividade e valorizem o produtor nacional.



**Presença em peso das lideranças
cafeeiras globais: OIC, Illy Café, CNA,
ABIC, ABICS, CNC, Cecafé, BSCA e
várias cooperativas estiveram em
Belém durante a extensa programação
do evento**

**A Expocacer foi representada
pela Gerente Técnica e de
Sustentabilidade, Farlla
Cristina Gomes Vieira**



**A Coocacer Araguari teve
participação destacada com a
presença da Diretora Executiva
Eliane Cristina Barbosa Cardoso**

**A Cooxupé participou de mesa redonda
sobre sustentabilidade representada
pela gerente ESG da cooperativa,
Natalia Carr**



**Acesse o registro completo da participação
do setor cafeeiro na COP30**

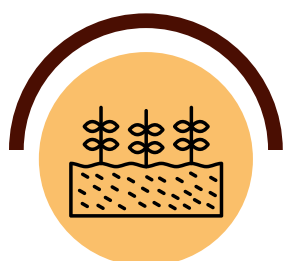
COMITÊS TÉCNICOS

O Conselho Nacional do Café é uma entidade que representa o setor da produção cafeeira. Ao todo 97 cooperativas, associações e instituições são membros do CNC. Os comitês buscam atender as demandas do setor, através de ações práticas sustentáveis, são eles: **Comunicação, Estatística, Pesquisa & Tecnologia e Sustentabilidade.**

Os comitês são compostos por líderes indicados por suas cooperativas e têm o papel de articular competências na rede, além de harmonizar e propor iniciativas de interesse do setor. A indicação do coordenador dos comitês é feita pelos seus membros.

Os representantes do Comitê trazem experiências de suas cooperativas, num trabalho de intercooperação com os demais.

Objetivos dos Comitês



Desenvolver projetos que tragam melhorias constantes para a cafeicultura



Discutir temas da cafeicultura para trazer soluções para seus associados e propagar as ações do CNC em prol desses cooperados



Identificar os desafios e fatores críticos em regiões produtoras



Apresentar demandas para que o CNC atue junto às entidades governamentais e ao Congresso

Visitas e eventos



Em 2025, o presidente do CNC, Silas Brasileiro, recebeu na sede da entidade em duas oportunidades, em Brasília, representantes da ABIC — o presidente Pavel Cardoso, o diretor executivo Celírio Inácio e o advogado de Relações Institucionais e Governamentais Felipe Moreira. As visitas tiveram caráter institucional com o objetivo de fortalecer o diálogo entre as duas entidades, reforçando o compromisso conjunto com o desenvolvimento e a integração da cadeia cafeeira brasileira.

Homenagem ao cooperativismo

A Organização das Cooperativas Brasileiras foi representada pelo presidente Márcio Lopes de Freitas e pela superintendente Tânia Zanella em solenidade que homenageou o cooperativismo na Câmara dos Deputados.

Como parte das comemorações, o tradicional “Cafezinho do Coop” chegou à sua 7ª edição, sendo realizado de 8 a 10 de julho no Espaço Mário Covas, na Câmara dos Deputados. A iniciativa foi promovida pelas Frentes Parlamentares do Cooperativismo, do Café e da Agropecuária, apoiada pela OCB, organizada pelo deputado Evair de Melo, com fornecimento de cafés especiais, acima de 80 pontos, das cooperativas associadas ao CNC para servir aos parlamentares e visitantes.

Estiveram presentes vários representantes do Conselho Deliberativo da Política do Café como a Embrapa Café, a Associação Brasileira da Indústria de Café, a Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel, o Conselho dos Exportadores de Café do Brasil, a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil, além da destacada participação da Diretora Executiva da Organização Internacional do Café, Vanúsia Nogueira.

A ação reforça a simbologia do café como elo entre a produção nacional e o parlamento, promovendo a aproximação entre os representantes do setor e os legisladores.





Femagri 2025

O CNC marcou presença na abertura da 24ª edição da Femagri – Feira de Máquinas, Implementos e Insumos Agrícolas, realizada pela Cooxupé em Guaxupé/MG, representado pelo presidente Silas Brasileiro e pela assessora técnica Luiza Mantiça Kreimeier.

Estiveram presentes no evento de abertura:

- Carlos Augusto Rodrigues de Melo, presidente da Cooxupé;
- Osvaldo Bachião Filho, vice-presidente da Cooxupé;
- Luiz Fernando dos Reis, superintendente comercial da Cooxupé;
- Jorge Florêncio, diretor de marketing da Cooxupé;
- Jarbas Corrêa Filho, prefeito de Guaxupé;
- Emidinho Madeira – Deputado Federal (Presidente da Frente Parlamentar do Café);
- Otávio Maia, presidente da Emater-MG (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais);
- Coronel Trajano, comandante da 18ª Região de Polícia Militar;
- José Eduardo dos Santos Júnior, superintendente de Desenvolvimento do Cooperado da Cooxupé.





Fenicafé 2025

O Conselho Nacional do Café participou, no dia 7 de abril, da cerimônia de abertura da 28ª edição da Feira Nacional de Irrigação em Cafeicultura (Fenicafé), realizada em Araguari (MG), reafirmando seu compromisso com o fortalecimento da cafeicultura irrigada e com o desenvolvimento sustentável do setor.

Realizada pela Associação dos Cafeicultores de Araguari (ACA), a Fenicafé é hoje o maior evento da cafeicultura irrigada do país, sendo referência em inovação, tecnologia e geração de negócios.

Entre os destaques, o Governador Romeu Zema e o Vice-Governador Professor Mateus Simões, que participaram de forma remota, reforçaram o apoio governamental ao setor.

Estiveram presentes:

Prefeito de Araguari, Renato Carvalho Fernandes

Secretário de Estado da Agricultura de Minas Gerais, Thales Fernandes, representado na ocasião pelo Secretário Adjunto João Ricardo Albanez, e do Presidente da Emater-MG, Otávio Maia

Deputado Federal Zé Vitor (PL/MG)

Deputados Estaduais Raul Belém Filho (Cidadania), Doorgal Andrada (PRD)

Eliane Cristina, diretora-executiva da Coocacer Araguari que recebeu uma justa homenagem – moção de aplausos – conferido pelo deputado Raul Belém.

Presidente da Coocacer, Mário Takanobu Watanabe

Vice-presidente da Fundacer, Evanete Peres

Presidente da Federação dos Cafeicultores do Cerrado, Gláucio de Castro

Presidente da MonteCCer e da Fundacer, Francisco Sérgio de Assis

Presidente da Cooxupé, Carlos Augusto Rodrigues de Melo

Vice-presidente da Cooxupé, Osvaldo Bachião Filho (Osvaldinho)





4ª Feira de Negócios da Expocacer e a 24ª edição do Fórum de Mercado e Políticas do Café da Acarpa

Realizadas de forma integrada nos dias 14 e 15 de maio, em Patrocínio (MG), os eventos reuniram produtores, especialistas, lideranças de cooperativas e autoridades em torno de debates estratégicos e soluções voltadas à sustentabilidade e à competitividade do café nacional. O encontro conjunto aconteceu no Armazém Unidade II da Expocacer.

A solenidade de abertura contou com as falas de Gláucio de Castro, presidente da Federação dos Cafeicultores da Região do Cerrado Mineiro, de Osvaldo Aparecido (Ninim), presidente da Acarpa, Mariana Veloso, presidente do Conselho de Administração da Expocacer, de Silas Brasileiro, presidente do Conselho Nacional do Café, de Gustavo Brasileiro, prefeito de Patrocínio, de Nicolas Elias, presidente da Câmara Municipal de Patrocínio e de Denise Castro, gestora de projetos da Fundacer, representando o presidente da entidade, Francisco Sérgio de Assis (Serginho).

Com o tema “Economia Verde e as Oportunidades para a Cafeicultura”, o evento teve como foco central as práticas sustentáveis e os caminhos para o fortalecimento do setor diante dos novos desafios globais. Um dos destaques da programação foi o painel “Política Cafeeira: Cenário Nacional e Internacional”, realizado no dia 14, que contou com a participação do presidente do CNC, Silas Brasileiro, e do consultor do Itaú BBA, César de Castro Alves, com mediação de Simão Pedro, Diretor Presidente Executivo da Expocacer.

Além dos painéis técnicos, a Feira de Negócios promoveu oportunidades de networking, geração de negócios e difusão de conhecimento, consolidando-se como um espaço essencial para o aprendizado e crescimento do setor cafeeiro.





40 anos da Coccamig

O Conselho Nacional do Café esteve no dia 26 de fevereiro com o Conselho da Coccamig (Cooperativa Central de Cafeicultores e Agropecuaristas de Minas Gerais) em um encontro estratégico que reuniu 17 presidentes e representantes das cooperativas afiliadas.

O evento contou com a presença do presidente do CNC, Silas Brasileiro, e da secretária-executiva, Márcia Chiarello, que apresentaram um panorama das principais ações desenvolvidas pelo CNC e as diretrizes estratégicas para os próximos dois anos.

O presidente da Coccamig, Marco Valério Brito, foi reconhecido por Silas pela sua condução exemplar e pela dedicação em fortalecer a representatividade das cooperativas mineiras.

Encerrando a programação com grande celebração, a Coccamig realizou uma noite de gala em comemoração aos seus 40 anos de história. O evento foi conduzido pela Gerente de Marketing da Coccamig, Janaína Santana, e reuniu lideranças do setor, cooperados e parceiros estratégicos para homenagear quatro décadas de compromisso com o desenvolvimento do cooperativismo cafeeiro, consolidando-se como uma referência de trabalho e união para o fortalecimento da cafeicultura nacional.

A COCCAMIG reuniu lideranças do setor cooperativista e contou com a presença do Dr. Ronaldo Scucato, presidente do Sistema OCEMG, Dr. Ricardo Schneider, presidente do Centro do Comércio do Café de Minas Gerais (CCCMG), do prefeito de Varginha, Leonardo Ciacci, bem como dos diretores e representantes das cooperativas afiliadas.

Silas Brasileiro, fez questão de ressaltar o emocionante discurso proferido pelo presidente da Ocemg, que estava acompanhando de sua bilhante equipe, com a presença do superintendente, Alexandre Gatti Lages e da gerente geral, Isabela Pérez. “O Dr. Ronaldo Scucato, nosso líder maior, exemplo de cidadania, comprometimento e dedicação ao fortalecimento do cooperativismo, fez um belíssimo pronunciamento, destacando a importância da formação e da sucessão dentro do setor. Com sua vasta experiência, relembrou sua trajetória desde a juventude, no tempo de estudante, aos 12 anos, ressaltando como as oportunidades educacionais foram fundamentais para sua jornada.





Expocafé 2025

O CNC marcou presença na abertura oficial da Expocafé 2025, no dia 27 de maio, no município de Três Pontas, Sul de Minas Gerais, reafirmando seu compromisso com a valorização do produtor rural, o fortalecimento das cooperativas e a promoção do desenvolvimento sustentável da cafeicultura brasileira.

O presidente da entidade, Silas Brasileiro, integrou o grupo de autoridades presentes à cerimônia de abertura da 28ª edição do evento, considerada uma das maiores feiras da cafeicultura nacional. Organizada pela Cocatrel, em parceria com a Universidade Federal de Lavras (UFLA) e a Prefeitura de Três Pontas, a Expocafé contou com mais de 160 estandes, programação técnica, movimentando cerca de R\$ 750 milhões em negócios. A solenidade de abertura contou com a presença de deputados federais e estaduais, além de representantes do Governo do Estado de Minas Gerais, por meio do diretor técnico da Emater, Gelson Soares Lemes. Também participaram conselheiros do CNC, como Marco Valério Brito (presidente da Coccamig) e Carmem Lúcia Chaves de Brito - Ucha (presidente da Associação Brasileira de Cafés Especiais - BSCA), entre outras autoridades.

Outro destaque da programação foi o lançamento da Rota do Café, projeto que reúne 51 municípios de Minas Gerais e São Paulo em uma proposta de valorização da cultura cafeeira por meio do turismo e da gastronomia. O projeto é de autoria do deputado federal Diego Andrade (PSD), que destacou a importância do programa: “criei a Rota Turística do Café de Minas Gerais — um projeto que fortalece o turismo, gera renda e homenageia quem planta, colhe e transforma o nosso café em referência mundial. Tenho muito orgulho de ser o autor dessa conquista que une tradição, desenvolvimento e o melhor de Minas”.



Abertura da Safra Mineira de Café e Fórum Mineiro do Agronegócio

A Abertura da Safra Mineira de Café e a 2ª edição do Fórum Mineiro do Agronegócio Sustentável foram marcadas por grande participação e representatividade, consolidando-se como eventos de destaque no calendário da cafeicultura nacional. Realizados em Araguari, no Distrito Industrial, os encontros reuniram autoridades políticas, cooperativas, produtores, empresários e especialistas para debater os desafios e oportunidades do agronegócio mineiro e brasileiro, com foco em sustentabilidade, inovação e valorização do produtor rural.

O Conselho Nacional do Café foi um dos parceiros da Coocacer e da Região do Cerrado Mineiro (RCM) na promoção do evento.

Com cerca de dois mil participantes, a programação contou com a cerimônia de abertura da safra, painéis técnicos e discussões no Fórum de Agronegócio Sustentável, abordando temas como agricultura regenerativa, gestão de recursos hídricos, conservação da biodiversidade, políticas públicas e mudanças climáticas. Um dos destaques foi a palestra do economista Paulo Guedes, que trouxe reflexões sobre economia verde e o papel do Brasil na nova agenda global.



Convidado pelo CNC a participar do evento, o Ministério do Trabalho enviou uma grande comitiva a Araguari. Da esquerda para direita: Guilherme Schuck Candemil (Chefe da Divisão de Assuntos Internacionais da Extensão do Trabalho e Auditor Fiscal do Trabalho), Luiz Henrique Ramos Lopes (Chefe do Programa Trabalho Sustentável e Auditor Fiscal do Trabalho - Representando o Ministro Luiz Marinho), Silas Brasileiro (CNC), Marco Antonio Ferreira Costa (Chefe do Setor de Inspeção do Trabalho da Gerência de Uberlândia/MG e Auditor Fiscal do Trabalho) e Juracy Alves dos Reis (Gerente Regional do Trabalho em Uberlândia e Auditor Fiscal do Trabalho).



Representando o Ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, o Secretário de Política Agrícola do MAPA, Guilherme Campos, participou de toda a programação do evento.





SIC 2025

A Semana Internacional do Café (SIC) 2025, realizada no Expominas, em Belo Horizonte, consolidou-se como a maior edição da história do evento, registrando crescimento de 50% em relação ao ano anterior. Com 240 expositores e expectativa de R\$ 150 milhões em negócios, a feira reuniu cerca de 25 mil visitantes de mais de 40 países sob o tema “Café em Transformação – Inovação, Sustentabilidade e Oferta do Mercado Global”. O Governo de Minas Gerais, por meio da Codemge, é parceiro da iniciativa desde 2013, reforçando o protagonismo do estado na cafeicultura mundial.

As cooperativas associadas ao CNC participaram com estandes modernos, apresentando práticas de agricultura regenerativa, rastreabilidade, sustentabilidade e inovação — com destaque para o Programa Café Produtor de Água, referência internacional em conservação hídrica e manejo ambiental. O CNC também participou de painéis estratégicos, incluindo o Encontro da IWCA Brasil, que reuniu lideranças femininas da cafeicultura, e do Acordo de Cooperação Técnica entre a Plataforma Global do Café (GCP) e o Governo de Minas, via Emater, com foco no avanço da cafeicultura regenerativa.



Entre os marcos apresentados na SIC, destacou-se o lançamento da marca “Cafés do Brasil”, resultado da união entre instituições públicas, privadas e cooperativas, simbolizando a identidade, a qualidade e a força da cafeicultura nacional. A programação contou ainda com lançamentos importantes para o avanço científico da cafeicultura: a nova cultivar MGS Epamig Amarelão, desenvolvida pela Epamig, UFRV e Embrapa Café, com alta produtividade e resistência climática, e o livro técnico “Café Arábica: Tecnologias de Produção”, que aborda genética, qualidade, economia e políticas públicas.





10ª edição do Coffee Dinner & Summit

O Conselho Nacional do Café, representado pelo presidente Silas Brasileiro e pelas assessoras Márcia Chiarello e Luiza Kreimeier, participou da 10ª edição do Coffee Dinner & Summit, realizada de 2 a 4 de julho, no Royal Palm Hall, em Campinas (SP). Promovido pelo Cecafé, o evento consolidou-se como um dos principais fóruns globais de discussão estratégica da cadeia cafeeira.

Nas fotos: Luiza Kreimeier (CNC), Aguinaldo Lima (ABIC), Vanusia Nogueira (OIC), Silas Brasileiro, Márcia Chiarello (CNC), Ademar Pereira (CNA) e o Secretário Guilherme Campos (MAPA)

Com o tema “O futuro do fluxo do comércio: protagonismo e liderança dos Cafés do Brasil”, a edição de 2025 promoveu debates sobre desafios econômicos, climáticos, regulatórios e logísticos, reforçando a importância do Brasil no abastecimento sustentável do mercado global. Para Silas Brasileiro, a excelência na organização e a relevância dos temas tratados tornam o encontro uma plataforma essencial de diálogo e construção de soluções coletivas para o fortalecimento do setor.



30 anos da monteCCer

A Cooperativa dos Cafeicultores do Cerrado de Monte Carmelo (monteCCer) celebrou, em 5 de julho, seus 30 anos de história, em um evento marcado por emoção e reconhecimento, reunindo cooperados, familiares, sócios fundadores, parceiros institucionais e comerciais, além de autoridades e representantes do setor cafeeiro nacional. Fundada em 1995, a cooperativa nasceu da necessidade de padronizar e armazenar os cafés do Prêmio Ernesto Illy, tornando-se, ao longo de três décadas, um exemplo de união, inovação e excelência na cafeicultura do Cerrado Mineiro.



Durante a comemoração, foi exibido o documentário “30 anos da monteCCer”, que resgatou momentos simbólicos, histórias inspiradoras e os valores que consolidaram a cooperativa como referência regional. Em seu discurso, o presidente Francisco Sérgio de Assis agradeceu a todos que contribuíram para a trajetória da instituição e reafirmou o compromisso com o trabalho coletivo e o desenvolvimento sustentável.

**Francisco Sérgio de Assis e Silas Brasileiro:
parceria de longa data**



Inovação e Sustentabilidade - Visita Técnica à Syngenta

No dia 4 de setembro de 2025, o presidente do CNC, Silas Brasileiro, acompanhado da assessora técnica Luiza Mantiça Kreimeier, participou de workshop no laboratório de café Nucoffee da Syngenta, em Santos (SP).



O encontro reuniu representantes da Associação Brasileira de Cafés Especiais (BSCA), de executivos da Syngenta, contando ainda com as ilustres presenças do secretário-executivo da Agricultura do Estado de São Paulo, Alberto Amorim e da diretora-executiva da Coocacer Araguari, Eliane Cristina, em uma agenda que reforçou a importância da inovação, da sustentabilidade e da valorização do produtor rural no desenvolvimento da cafeicultura brasileira.

As apresentações foram conduzidas por lideranças da Syngenta. Tiago Freitas, gerente de Marketing e Líder de Cultura de Café, detalhou as soluções e tecnologias voltadas à produtividade e à qualidade do grão. Natália Bottan Vasconcelos, gerente de Sustentabilidade da Syngenta, apresentou os projetos sociais e ambientais conduzidos pela empresa, com ênfase em práticas agrícolas responsáveis. Entre as iniciativas, destacou o programa “Nucoffee Sustentia”, que atualmente envolve mais de 70 produtores em mais de 100 fazendas, localizadas nas principais regiões produtoras de café arábica, Mogiana, Sul de Minas Gerais e Cerrado Mineiro.

1º Workshop de Cafeicultura do Distrito Federal

Realizado em 5 de setembro de 2025, na Expoabra, em Brasília, o CNC foi representado pelas assessoras Luiza Kreimeier e Marcela Travassos.

O encontro reuniu produtores, entidades e instituições de pesquisa para discutir o fortalecimento da cafeicultura no DF, apresentando um diagnóstico inédito da cadeia produtiva e evidenciando o potencial de crescimento dos cafés especiais, o protagonismo das mulheres e as oportunidades de geração de renda para a agricultura familiar. Promovido pelo Sebrae/DF em parceria com Fape-DF, Senar e Seagri, o workshop abordou temas ligados à inovação, sustentabilidade, qualificação técnica e ações da Embrapa Café, consolidando-se como um marco para valorizar os produtores locais e impulsionar a qualidade e a identidade dos cafés especiais do Distrito Federal.



49ª edição do Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

O CNC prestigiou a abertura da 49ª edição do Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras, realizada em 28 de outubro de 2025, em Poços de Caldas (MG), reforçando seu compromisso com a ciência e a inovação na cafeicultura brasileira. Promovido pela Fundação Procafé, o evento adotou o slogan “Ferrugem do Cafeeiro 55 anos: antes doença temida, mas com tecnologia vencida” e reuniu especialistas, pesquisadores e representantes do setor para discutir avanços em manejo, genética, sustentabilidade e qualidade do café.

O congresso apresentou um recorde de 460 trabalhos científicos, abrangendo pragas, doenças, práticas culturais, melhoramento genético e aspectos socioeconômicos, consolidando-se como referência para a atualização tecnológica da cafeicultura.

Durante o evento, o secretário de Estado da Agricultura do Espírito Santo, Enio Bergoli foi homenageado pela sua importância na integração entre pesquisa, poder público e produtores em prol do fortalecimento da cafeicultura do Espírito Santo. O CNC faz coro com a organização do evento e destaca o papel fundamental de Ênio Bergoli na cafeicultura capixaba.





50 anos da SAN

O Conselho Nacional do Café participou, em 15 de dezembro de 2025, de sessão solene no Senado Federal, em celebração aos 50 anos da Secretaria de Articulação Nacional de Santa Catarina (SAN) e aos 30 anos da Procuradoria Especial do Estado em Brasília, requerida pelo senador Esperidião Amin (PP-SC). A homenagem destacou o papel estratégico das representações catarinenses na promoção do diálogo político, da diplomacia federativa e no fortalecimento do desenvolvimento econômico e social de Santa Catarina.

Da esquerda para a direita: Governador de Santa Catarina Jorginho Melo, presidente do CNC Silas Brasileiro, secretária-gabinete de SC Danieli Blanger Pinheiro e a secretária da SAN Vânia Franco



Representando o presidente Silas Brasileiro, o CNC reconheceu a trajetória da secretária da SAN, Vânia Franco, que integrou por anos o gabinete de Silas quando deputado federal, sendo fundamental em articulações pela agricultura brasileira, especialmente a cafeicultura. Sua atuação atual na SAN mantém o mesmo idealismo e dedicação na defesa dos interesses do estado junto aos órgãos federais.

O evento contou com a presença do governador de Santa Catarina, Jorginho Melo (PL), cuja liderança no Congresso foi decisiva para a defesa do Funcafé, quando, como único senador de estado não tradicionalmente produtor de café, assinou o requerimento contra sua extinção na PEC 187/2019. Essa ação foi destacada como exemplo de compromisso com o setor cafeeiro nacional.



A sessão também enalteceu conquistas das representações catarinenses, como vitórias no STF (ADI 7.811), que suspenderam processos contra leis ambientais estaduais e garantiram royalties de petróleo e gás. Vânia Franco reforçou o compromisso da SAN com parcerias institucionais e a dedicação de sua equipe técnica. Para o CNC, o momento reafirmou a importância de lideranças como Franco e Melo na defesa da cafeicultura e da agricultura brasileira.



Contatos Índia-Brasil

Em 26 de Agosto, O Conselho Nacional do Café recebeu a visita do embaixador da Índia no Brasil, Dinesh Bhatia, oportunidade em que o presidente Silas Brasileiro apresentou a representatividade da cafeicultura brasileira e o papel do cooperativismo no setor.

A reunião reforçou o interesse mútuo em fortalecer o comércio de café e ampliar a participação do Brasil no mercado indiano, bem como as discussões sobre o atual cenário global da cafeicultura.

Em continuidade ao estreitamento dos laços entre Brasil e Índia, em 08 de dezembro de 2025 o CNC participou de evento na Embaixada da Índia em Brasília, ocasião em que o presidente Silas Brasileiro agradeceu a hospitalidade e ressaltou a importância da parceria bilateral para o desenvolvimento da cafeicultura.



Novo embaixador do Brasil em Londres

O Conselho Nacional do Café recebeu, em 19 de dezembro de 2025, o novo embaixador Mauro Furlan da Silva, que assumirá a Representação Permanente do Brasil junto aos Organismos Internacionais em Londres, acompanhado da ministra Grace Tanno (chefe da Divisão de Política Agrícola do MRE) e do secretário Paulo Henrique Moraes Tapajos.



A visita institucional permitiu apresentar ao diplomata a estrutura e as conquistas da cafeicultura brasileira, reforçando o diálogo com o Itamaraty para fortalecer a representação internacional do setor.

O presidente Silas Brasileiro reconheceu a atuação do atual embaixador José Augusto Silveira de Andrade Filho e da diretora executiva da OIC, Vanusia Nogueira, prevendo que o embaixador Mauro Furlan fortalecerá ainda mais as ações diplomáticas do setor.



Contatos China-Brasil

Em 18 de dezembro de 2025 aconteceu no Museu do Café, em Santos (SP), importante reunião onde o Ministério da Agricultura e Pecuária apresentou o Programa Caminho Verde Brasil à delegação chinesa do Departamento de Relações Econômicas Internacionais.

A iniciativa visa recuperar 40 milhões de hectares de pastagens degradadas em dez anos, captando investimentos internacionais para impulsionar a sustentabilidade do agronegócio brasileiro, com visita técnica subsequente ao Porto de Santos.

O CNC foi representado por Ronald Pires de Moraes (gerente administrativo de exportação da Cooxupé) e Amanda Elisiário (assessora executiva do Museu do Café).

A comitiva brasileira incluiu autoridades do MAPA e do Ministério da Fazenda, como a embaixadora Tatiana Rosito e o assessor especial Carlos Ernesto Augustin, enquanto a delegação chinesa foi liderada pelo vice-ministro Liao Min, acompanhado de diretores do Ministério das Finanças da China (CMOF).

Como gesto de diplomacia, o CNC ofereceu coffee break e recepção com Cafés do Brasil de alta qualidade (acima de 80 pontos), provenientes do Cerrado Mineiro, Sul de Minas, Mogiana Paulista e Espírito Santo, produzidos sob princípios de sustentabilidade ambiental, social e econômica, no âmbito do projeto Café do Governo.

A agenda estratégica debateu financiamento agrícola sustentável e cooperação bilateral, posicionando o café brasileiro como ativo econômico e social relevante na aproximação entre Brasil e China, em sinergia com o governo federal e o setor produtivo.





Visita à Cooperativa CARPEC em Carmo do Paranaíba

O CNC realizou visita técnica à CARPEC – Cooperativa Agropecuária de Carmo do Paranaíba, em Minas Gerais, oportunidade em que a assessoria do Conselho conheceu a infraestrutura, os serviços aos cooperados e o modelo de gestão que impulsiona o desenvolvimento regional no Cerrado Mineiro.



O Diretor Presidente, Tarcísio Daniel da Silva, apresentou à equipe do CNC toda a estrutura da cooperativa, destacando a atuação da CARPEC Coffee

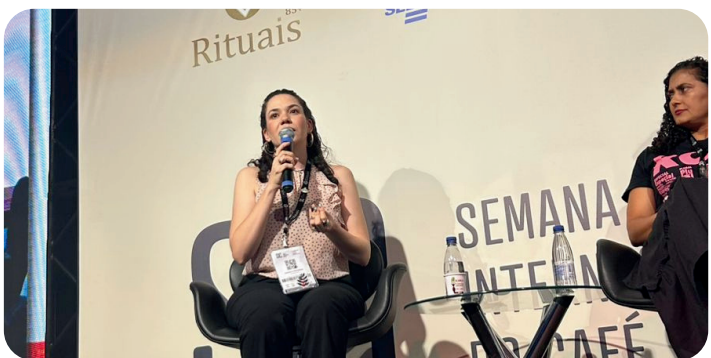
A agenda evidenciou a importância do cooperativismo e o compromisso em oferecer serviços de qualidade que apoiem o produtor, desde o cuidado com a lavoura até a comercialização, garantindo que o café da nossa região chegue ao mercado nacional e internacional com excelência.

A visita incluiu apresentação do trabalho da CARPEC Coffee, degustação de cafés especiais e contato direto com produtores locais, reforçando a relevância da parceria institucional e o compromisso do CNC em acompanhar de perto a realidade de suas cooperativas associadas.



Política Nacional para as Mulheres do Setor Cafeeiro do Brasil - IWCA

O CNC participou de reuniões técnicas com a IWCA Brasil para estruturar a coleta de dados e a elaboração de um projeto de política pública nacional para as mulheres do setor cafeeiro, com foco em equidade e fortalecimento da sua atuação na cadeia do café. Durante a SIC, o CNC também integrou o Encontro da IWCA Brasil, ao lado da diretora executiva mundial Dra. Blanca Maria de Castro e de lideranças femininas brasileiras, reforçando seu apoio à ampliação da participação e da visibilidade das mulheres na cafeicultura, junto à FGV sobre projeto Arábica Canephora de adaptação e estratégias para Mulheres Produtoras de Café frente a EUDR.



IV Prêmio de Jornalismo Cafés do Brasil

A sede da OCB foi palco, em 3 de dezembro, a cerimônia de outorga do Mérito Especial do Café e a entrega do 4º Prêmio de Jornalismo Cafés do Brasil, promovidos pelo Conselho Nacional do Café com apoio total do Sistema OCB, reunindo autoridades, lideranças cooperativistas, setor produtivo e imprensa em uma das principais celebrações da cafeicultura nacional. Na abertura, o presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas, e o presidente do CNC, Silas Brasileiro, ressaltaram o papel estratégico do cooperativismo e da comunicação qualificada para a liderança global do café brasileiro e para a valorização de personalidades e jornalistas que ampliam a voz do setor.

O Mérito Especial do Café homenageou lideranças como Márcio Lopes de Freitas, o ex-senador, ministro e vice-governador de Minas Gerais, Arlindo Porto, o presidente do Conselho de Administração do Sicoob, Miguel Oliveira e o secretário de Política Agrícola, Guilherme Campos, reconhecendo contribuições decisivas ao cooperativismo, ao crédito rural e às políticas públicas da cafeicultura.





Em sua quarta edição, o Prêmio de Jornalismo Cafés do Brasil, já com marca registrada no INPI, destacou em 2025 reportagens de internet, rádio, jornal e TV com foco na sustentabilidade social, ambiental e econômica, dando ênfase às cooperativas, à agricultura regenerativa, a programas como o Café Produtor de Água e à imagem do café brasileiro no mercado interno e internacional.

A noite foi marcada por forte presença de representantes do CDPC (governo e iniciativa privada) e por um clima de celebração da força coletiva do café brasileiro, consolidando o evento como marco anual de reconhecimento à imprensa e às lideranças que ajudam a contar, com profundidade e responsabilidade, a história dos Cafés do Brasil.



Acesse a lista dos vencedores do IV Prêmio de Jornalismo assim como o registo completo do evento



Artigos e manifestações do CNC sempre em defesa da cafeicultura nacional

Em 2025, o Conselho Nacional do Café intensificou sua atuação pública em defesa da cafeicultura por meio de artigos e notas oficiais estratégicas, especialmente no segundo semestre.



Em 9 de setembro, publicou nota oficial esclarecendo que casos de trabalho análogo à escravidão, quando identificados, são de responsabilidade dos produtores e não podem ser imputados às cooperativas, reiterando o compromisso com a legalidade, as medidas corretivas e o diálogo com o Ministério do Trabalho e Emprego.



Em 24 de outubro, divulgou artigo defendendo a união do setor para enfrentar relatórios facciosos que distorcem a realidade da produção de café no Brasil, além de análise sobre a tensão entre Estados Unidos e Colômbia, apontando oportunidades para o café brasileiro em termos de competitividade e abertura de mercados.



Já em 27 de outubro, emitiu nota oficial sobre as tratativas entre Brasil e Estados Unidos acerca do “tarifaço”, posicionando-se firmemente pela redução das barreiras tarifárias impostas ao café brasileiro e pela defesa de condições justas de comércio internacional.

**Acesse o registro completo dos balanços
semanais publicados pelo CNC em 2025**



CONCLUSÃO E RESULTADOS

Este é um breve relatório das ações realizadas no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025, ano significativo para o Conselho Nacional do Café, em que comemoramos nosso 44º aniversário.

Agradecemos sinceramente a todos pela disposição, presteza e apoio contínuos ao CNC e destacamos, em especial, o papel fundamental da nossa liderança maior, a OCB, na figura do ilustre presidente Márcio Lopes de Freitas, que tem apoiado de forma decisiva as iniciativas voltadas ao fortalecimento do setor cafeeiro.

É igualmente essencial reconhecer o mérito e a importância de nossas cooperativas associadas, que sustentam e viabilizam o trabalho desenvolvido pelo Conselho Nacional do Café. Sem essa contribuição, não seria possível avançar em nossa missão de representar, integrar e fortalecer a cadeia produtiva.

Com os olhos voltados para o futuro, continuaremos enfrentando os desafios e percalços permanentes, buscando sempre o diálogo e a construção de políticas em defesa daqueles que estão no campo — homens e mulheres que, mesmo nem sempre percebendo a dimensão do trabalho de representação, contam com nossas cooperativas para protegê-los e assegurar a renda que os mantém na atividade cotidiana.

Conselho Nacional do Café.



ASSOCIADOS



Conselho Nacional do Café



SOBRE O CNC

O Conselho Nacional do Café tem sua sede em **Brasília (DF)** e um escritório de representação na cidade de **São Paulo (SP)**.



SCN Qd. 01, Bloco C, nº 85, Ed.
Brasília Trade Center – Sala 1.101
Brasília (DF) – CEP: 70711-902



R. Treze de Maio, nº1558 – 6º andar
Bairro Bela vista
São Paulo (SP) - CEP: 01327-002



FALE CONOSCO

Contato: 61 3226-2269
Email: presidente@cncafe.com.br
agendasilasbrasileiro@hotmail.com
imprensa@cncafe.com.br

FIQUE POR DENTRO

Conecte-se ao CNC!
www.cncafe.com.br



@conselhonacionaldocafé



@cafecnc



@cncafe



FALE CONOSCO

(61) 3226-2269

SCN Qd. 01, Bl C, nº 85, Ed. Brasília Trade Center

... Sl. 1.101 - Brasília/DF

presidente@cncafe.com.br

Fique por dentro!

www.cncafe.com.br



@Conselho
Nacional
doCafé



@ConselhoNacionalDoCafe



@conselhonacionaldocafe



@cafecnc



@cncafe